

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
COLEGIADO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Reestruturação Curricular da Graduação

Equipe Responsável:

Prof^ª. Ana Targina Rodrigues Ferraz
Prof^ª. Jeane Andréia Ferraz Silva
Prof^ª. Maria Emilia Passamani
Prof^ª. Maria Madalena do Nascimento Sartim(coordenadora)
Prof^ª. Marlene Monteiro André

Colaboradores Técnicos:

Andréa Furieri Rodrigues

Projeto Pedagógico aprovado em Junho de 2001 e alterado conforme orientação da PROGRAD em maio de 2006 – na gestão da Coordenadora de Colegiado de Curso de Serviço Social - Profa Maria Beatriz Lima Herkenhoff.

Vitória/ES, maio de 2006

1. APRESENTAÇÃO

A Formação Profissional dos assistentes sociais tem hoje grandes desafios a transpor, principalmente devido às mudanças do Ensino Público Brasileiro, com ênfase no Ensino Superior, além das demandas postas pela dinâmica da sociedade e do mercado. Com problemas e desafios de diferentes matizes, precisamos estar atentos para resolvê-los e propor alternativas. Um esforço que já tem merecida atenção, na trajetória do Departamento e Curso de Serviço Social, destaca-se a partir do início dos anos 80 um trabalho sistemático e coletivo de professores e alunos, recorrendo também aos assistentes sociais que atuam no mercado, na construção de um projeto de Formação Profissional tendo uma estreita relação com as diretrizes e o debate nacional promovido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS.

No contexto atual das mudanças do Ensino Público Brasileiro, em nível do Ensino Superior, a ABEPSS tem contribuído eficazmente para que uma nova visão e uma nova filosofia educacional seja assumida pelas Unidades de Ensino de Serviço Social. Assim o Currículo que hoje se anuncia é parte destas referências analíticas gerais, já discutidas, seja quanto a *direção social e teórica* a ser imprimida ao Curso, seja quanto a própria *estrutura do Currículo*, contempladas na proposta das Diretrizes Curriculares de Serviço Social aprovado pelo Conselho Nacional de Educação.

O documento que ora se viabiliza tem o propósito de formular um “**Projeto Pedagógico**”¹ redefinindo o Currículo Pleno do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo, tendo em vista a sua possível implantação no semestre letivo de 2002/01.

A sistematização deste trabalho apóia-se em pontos de referências que são *vitais* à Formação Profissional do assistente social: a dinâmica da sociedade e do mercado de trabalho a qual ele se destina; visão global do processo de formação acadêmica do assistente social; o perfil profissional, a definição e compreensão das atividades fundamentais da vida universitária; ensino teórico e prático (seus aspectos didáticos e pedagógicos), as atividades de Pesquisa, Extensão e as Atividades Complementares.

Respondendo a este desafio, que passa pela formulação de um novo Currículo, pretendemos promover a sua atualização, garantindo um avanço no padrão de qualidade da formação dos novos

alunos com um perfil mais dinâmico e com mais preparo para enfrentar as demandas postas à profissão, tanto em âmbito local quanto nacional; criar um ambiente propício ao conhecimento científico no âmbito do Serviço Social e ampliar os laços entre Universidade e sociedade.

A viabilização deste Projeto demanda um conjunto de providências para as quais espera-se que a UFES renove sua atenção e direcione investimentos para a graduação de Serviço Social, tais como: ampliação e adequação do seu espaço físico (salas de aula, laboratórios) permitindo acolher maior número de alunos; ampliação e atualização do acervo bibliográfico como suporte ao Ensino e a Pesquisa; apoio a capacitação continuada dos professores e aquisição de equipamentos, principalmente na área de informática e material didático.

¹ Artigo 12 da Lei 9.394/96 (L.D.B.) “determina que os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e as

2. JUSTIFICATIVA

A procura pelo Curso de Serviço Social tem aumentado, gradativamente, sendo hoje um dos mais requisitados do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas com uma disputa que chega a até 12 (doze) candidatos por vaga no vestibular. Isso vem confirmando o acerto da opção desta Universidade ao incentivar há trinta anos atrás a formação de profissionais para uma área que está legitimada e requisitada no contexto da nova ordem econômica globalizada. “Saber lidar com **gente** e **tecnologia** parece ser o caminho das profissões do futuro, é o que indica os estudos de Michel Farr e Luden, sobre as profissões do futuro nos Estados Unidos. Dentre as vinte áreas com maior probabilidade de expansão, encontra-se o Serviço Social.²

Isto também se confirma no Brasil onde o incremento das atividades dos serviços sociais tem levado a uma ampliação da busca de assistentes sociais, principalmente nos diversos campos que abrangem as políticas sociais, seja no contexto das instituições públicas, privadas ou aquelas da sociedade civil – especificamente as que integram o Terceiro Setor.

No âmbito das Instituições Públicas, no campo da Política Social de Seguridade - Saúde, Previdência e Assistência (ao idoso, à criança e ao adolescente e as pessoas portadoras de deficiência) - também na área das políticas de Educação, Habitação, Trabalho, Agrária, Segurança Pública e no Setor Judiciário, o assistente social tem sido requisitado. Isto ocorre até mesmo pela configuração das atuais características das políticas públicas, de descentralização do acesso, dando origem a novas políticas e práticas sociais a nível dos Conselhos de direitos e de políticas Estaduais e Municipais, fóruns e câmaras técnicas.

Mesmo considerando o modelo de desenvolvimento adotado pelo país em que há uma significativa redução na oferta dos serviços sociais e assistência pública à população, onde o Estado vem transferindo parte de suas responsabilidades para o mercado e diferentes segmentos da sociedade civil, mantém-se todavia, o setor público federal, estadual e municipal, como o maior empregador e/ou terceirizador dos serviços de assistentes sociais.

No Espírito Santo é o setor da **Política Social na área de Saúde**, que tem maior presença e peso no mercado de trabalho do assistente social. Além das práticas convencionais, a mudança na

do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar a sua proposta pedagógica.

concepção do processo de saúde com ênfase na determinação social, o projeto de **Reforma Sanitária, a implementação do SUS** e suas características de descentralização e democratização do acesso, o advento de uma visão holística de equidade e integralidade deram origem a novos modelos de práticas sociais em saúde. Isso requer, conseqüentemente, mudanças no perfil dos profissionais que atuam na área, dentre eles o assistente social, de forma a romper com a lógica isolacionista que orienta o paradigma verticalizado e medicocêntrico, praticado na saúde. Avança-se na análise da problemática da saúde relacionando-a com qualidade de vida da população e seus direitos à cidadania. Disso decorre uma participação crescente dos assistentes sociais em funções de gerenciamento de programas de saúde, além de integrar conselhos estaduais e municipais, fóruns e câmaras técnicas nesta área, e ser uma profissão de vanguarda na implementação e execução do Programa de Saúde da Família do SUS, em suas múltiplas dimensões.

Ainda no âmbito das Políticas Sociais de Assistência outros grupos (**mulheres, idosos, crianças e portadores de deficiência**) vêm constituindo novas identidades coletivas, reivindicando participação e atenção dos governos e da sociedade, o que exige novas políticas, novas medidas legislativas e a reformulação de uma cultura de confinamento da pobreza em direção a experiências que privilegiam a convivência na família e a sociabilidade comunitária como propõe a Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8742/93), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90) e a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8842/94), requisitando para isso, predominantemente, o trabalho do assistente social.

Em se tratando da política de Educação em nível das instituições públicas e privadas, o **Serviço Social Escolar** vem se expandindo, enquanto mais um campo de atuação para o assistente social. Questões demandadas como a violência, a relação da escola com a família e a comunidade, a participação dos jovens no processo educativo e as políticas de estímulo ao “protagonismo juvenil” abrem espaços para o Serviço Social. Começam a se delinear também as políticas públicas para a juventude, o seu envolvimento no trabalho social, o que exige formação adequada. Neste processo de capacitação de jovens o assistente social e estagiários de Serviço Social têm sido bastante requisitados.

Há também, nas diferentes esferas, e sobretudo em nível local, uma demanda crescente pelo **Serviço Social Jurídico**, tanto na área penal, no sentido de participar da ressocialização dos

² LUDEN, La Vene e FARR, M. The best jobs the 21^a century in Recursos Humanos, março de 1999.

apenados e sua reintegração no trabalho, na família e na sociedade; junto aos egressos do sistema penal em processo de liberdade condicional; aplicação de penas alternativas vinculadas a prestação de serviços comunitários, como na área cível, junto as varas do trabalho, da família, da infância e da juventude, para realização de uma intervenção mais educativa do Serviço Social, tendo em vista reduzir as situações de risco que geram ou aprofundam a desigualdade e/ou a exclusão social. Recentemente, com a criação das defensorias públicas e dos juizados especiais (ex-pequenas causas) ampliou-se o leque de opções à prática do Serviço Social neste setor.

As rápidas e profundas mudanças provocadas pela globalização no âmbito da **Economia** e da **Cultura** e pelo avanço das tecnologia de gestão e da produção, redimensionaram a ação do assistente social no âmbito das **empresas privadas do ramo industrial e de serviços**. Exige-se do assistente social, cada vez mais, sua inserção em equipes multidisciplinares, seu desempenho no âmbito da formulação de projetos sociais, o trato no mundo da informática, a intimidade com novas técnicas gerenciais, para atender as peculiaridades do perfil das diferentes empresas.

O profissional de Serviço Social nesta área, do **Trabalho**, vem também sendo demandado para uma ação multidisciplinar de caráter educativo e não assistencialista, pela busca de maior envolvimento e participação dos trabalhadores, o que exige romper com a tradicional estrutura das relações de trabalho pautadas no autoritarismo hierárquico, na concentração de poder e monopolização do conhecimento. Seu papel na equipe de Recursos Humanos impõe-lhe um visão mais geral e abrangente dos problemas sociais e do contexto da empresa, no sentido de ampliar sua habilidade em mediar processos de participação, fortalecer relações de cooperação entre os trabalhadores, lidar com a dinâmica de grupos e a dimensão ética no Trabalho.

Neste contexto, também emerge a questão da Economia Solidária com suas diferentes formas de organização surgindo então um novo campo de trabalho, principalmente as **Cooperativas** que vêm se apresentando em todo país como uma alternativa para a questão do trabalho e renda. Assim, a idéia de formar pessoas com a concepção cooperativista e solidária, é hoje fundamental como eixo de uma nova racionalidade, com espírito humano voltado para o comprometimento, o espírito de grupo, a dimensão ética, o saber ser e saber interpretar o espaço social como espaço cooperativo. Abre-se um campo de atuação ao assistente social e para o qual a formação deve capacitá-lo.

No âmbito da **sociedade civil** junto aos movimentos sociais, as Organizações não governamentais, Fundações e entidades filantrópicas, Conselhos tutelares e Conselhos municipais, as ações da Responsabilidade Social financiadas pelas empresas vem abrindo novos espaços e colocando novos desafios a formação do profissional de Serviço Social. Há de se convir que neste setor, existe também uma ênfase nos **trabalhos comunitários** que propõem nova estratégia de atuação junto aos setores populares, objetivando a constituição de sujeitos coletivos e a participação social com vistas a construção da cidadania. A Constituição Federal de 1988, garantiu o controle social e a participação popular na formulação e gestão das políticas públicas como um direito. Também apontou na direção da descentralização e da municipalização das políticas de saúde, educação, assistência social, meio ambiente, entre outras. Os mecanismos que materializam tais concepções são os Conselhos de políticas sociais e os Conselhos de direitos. O processo de organização destas instâncias colegiadas, o envolvimento e participação dos representantes ou ainda experiências de orçamento participativo vem abrindo novos espaços e demandas à formação dos assistentes sociais.

Além deste elenco de demandas postas pelas políticas sociais, pelas empresas e pela sociedade civil em geral a reestruturação do Currículo do Curso de Serviço Social também justifica-se face as exigências legais e pedagógicas provenientes da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e atuais reformas do Ensino Superior. O processo planejado de mudanças deflagrado a partir de 1995 em relação a política de Ensino Superior orienta-se pelos seguintes princípios: **expansão, diversificação do sistema, avaliação, supervisão, qualificação e modernização.**

No esforço de **modernização do sistema**, uma iniciativa de destaque do MEC, que deverá produzir grandes mudanças na organização do Ensino Superior, é a reestruturação curricular. Neste sentido a reforma flexibiliza a estrutura dos cursos de graduação e abandona a idéia, até então vigente, da fixação de Currículos Mínimos para cada carreira, substituindo-a pelo conceito de Diretrizes Curriculares para área de Ensino.

Ao romper com a rigidez do currículo mínimo os Cursos ganham espaços para desenvolver projetos pedagógicos mais específicos atendendo também a interesses regionais. O Projeto em curso trata exatamente de propor uma Revisão Curricular e delinear um Projeto Pedagógico para o Curso de Serviço Social que considere também a influência das peculiaridades locais e regionais.

Uma visão retrospectiva do Currículo do Curso de Serviço Social há também que considerar um conjunto de fatores no seu próprio âmbito que revelam uma realidade preocupante do ponto de vista da formação profissional e que estão a exigir uma reformulação: a falta de um projeto pedagógico coletivamente partilhado; a defasagem, entre o ensino teórico e a prática do Serviço Social, além do que o Currículo vigente apresenta deficiências no que se refere à formação de habilidades profissionais e o desenvolvimento de instrumental **técnico-interventivo**. Recusando uma visão tecnicista dos meios e instrumentos de trabalho, este tipo de formação requer um consistente arsenal teórico e metodológico que contemple a interlocução com diferentes matrizes do pensamento social, clássico e moderno, respeitando o pluralismo de idéias.

Um outro fator urgente a considerar é o fato da sua grade curricular ser extremamente inflexível no que tange aos pré-requisitos. Neste sentido, tanto no ciclo básico como no profissionalizante há por vezes, uma linearidade entre as disciplinas que ao invés de se desdobrarem em um processo de conhecimento cumulativo e progressivo, mostram-se desarticuladas, redundando em freqüentes superposições de conteúdos. O currículo vigente está assentado em uma estrutura tripartite apoiada nos eixos **teoria-metodologia, investigação e estágio** abordados de forma desarticuladas, acabando por reforçar a dicotomia teoria/prática e um trato equivocado da questão teórica e metodológica do Serviço Social.

Além destes aspectos do quadro pedagógico, também merece destaque na revisão curricular as novas condições e relações de trabalho para o assistente social. Por um lado a ampliação do desemprego, a precarização das relações de trabalho e a regressão dos direitos trabalhistas e por outro, um chamado ao “empreendedorismo”, ou seja, o trabalho autônomo.

Diante desse quadro, torna-se imperiosa uma revisão curricular no sentido de flexibilizar a estrutura do Curso, racionalizar os conteúdos ministrados, adequá-los à realidade nacional e regional e sobretudo propor uma maior articulação no cenário das disciplinas. Estabelecer uma renovação no processo ensino-aprendizagem, permitindo aulas mais criativas com alunos e professores mais motivados, que leve em conta a questão social como um dos elementos centrais da ação profissional, pautada na ampliação e defesa dos direitos sociais e da justiça social enquanto universalização do acesso a bens e serviços sociais. Isso implica trilhar o caminho de ultrapassagem das bases conservadoras da profissão e acompanhar a dinâmica societária, imprimindo novos

rumos, não só as disciplinas mas ao projeto político acadêmico que orienta a formação profissional”.³

São estas considerações que sinalizam a necessidade de revisão curricular e a formulação de um **Projeto Pedagógico** fundamentado nas exigências da LDB e da política para o Ensino Superior em vigência, que já norteia as Diretrizes Curriculares aprovadas pela ABEPSS, bem como, nas exigências internas de cunho acadêmico-pedagógico.

³ IAMAMOTO, M.V. et ali. Projeto Acadêmico Pedagógico da Escola de Serviço Social da UFF, Rio de Janeiro, mimeo, p.8,1999.

3. HISTÓRICO

O Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo foi criado em 1970, pela Resolução nº 12 do Conselho Universitário e é reconhecido através do Decreto Lei nº 79062/76. Inicialmente recebia 80 novos alunos/ano, sendo que em 1997, ampliou sua capacidade para 90 alunos aprovados no vestibular. Mantém, atualmente, uma média de 350 alunos matriculados em cada semestre letivo.

Passando por uma retrospectiva histórica, vale informar que o Currículo em vigor baseia-se no Currículo Mínimo, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 1982. Nesse período, um aspecto problemático, identificado em nível local e nacional, foi a distância constatada entre o tratamento teórico das matrizes teórico-metodológicas e o cotidiano da prática profissional; o ecletismo teórico; o formalismo na apropriação do marxismo; o vazio sobre as estratégias, as táticas e o arsenal de instrumentalização para o agir profissional; o precário desenvolvimento das relações entre os centros de formação e as instituições do mercado de trabalho; a confusão entre o entendimento das relações entre prática e esfera política e prática e esfera profissional; a maior atenção dada às políticas do Estado, em detrimento da análise dos sujeitos sociais e dos segmentos sociais que são o público alvo das ações profissionais (Iamamoto, 1998).

As Unidades de Ensino de Serviço Social, no âmbito nacional, através de encontros da ABEPSS (1995), apontaram para a superação desses impasses, ou seja, a necessidade de implementar uma revisão curricular que considerasse a influência da conjuntura nacional e internacional sobre o exercício profissional, as tendências do mercado de trabalho, o conhecimento teórico, os instrumentos operativos utilizados pelo Serviço Social, sem contudo afastar-se de uma perspectiva de totalidade que permitisse reconhecer, identificar, tematizar as determinações estruturais e os fenômenos conjunturais. Defende-se que a articulação entre os elementos ético-políticos e teóricos que permitirá a construção de um conhecimento e de uma postura política e profissional que respondam às exigências da realidade social.

É necessário também imprimir à pesquisa um papel fundamental na formação profissional, habilitando o assistente social a articular o geral com o particular e intervir eficazmente nos processos e relações sociais”⁴.

⁴ ABEPSS – Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social. Rio de Janeiro, Mimeo, Nov.,1996.

A partir de 1995, a ABEPSS coordenou um trabalho de revisão curricular envolvendo as Unidades de Ensino de Serviço Social no país. A etapa final do processo de revisão curricular com base nas proposições do conjunto das Unidades de Ensino, resultou em seis documentos regionais, a partir dos quais a Diretoria da ABEPSS, a representação da ENESSO (Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social), o Grupo de Consultores de Serviço Social e a Consultoria Pedagógica elaboraram a proposta de Diretrizes Gerais para o Curso de Graduação de Serviço Social, respondendo exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (L.D.B.), aprovada em Assembléia Geral Extraordinária da entidade em novembro de 1996.

As diretrizes propostas pela ABEPSS, foram aperfeiçoadas pela **Comissão de Especialistas de Ensino de Serviço Social** do Departamento de Política do Ensino Superior da Secretaria de Educação Superior (SESU) do MEC com parecer favorável datado de outubro de 1997 e aprovados pelo Conselho Nacional de Educação em abril de 2001.

Uma reforma curricular para o Curso de Serviço Social da UFES, que incorpore as orientações mais gerais propostas pela ABEPSS, justifica-se pela necessidade de atualizar o projeto de formação profissional, garantindo-lhe um salto de qualidade, de forma tal que expresse os dilemas presentes na sociedade brasileira a partir dos anos 90, atribuindo-lhe densidade de informação relativa tanto a sociedade, como as novas demandas colocadas para o trabalho profissional.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Aqui serão definidas as premissas e a direção social que norteiam a Formação Profissional, as características e exigências do profissional a ser formado mencionando as competências gerais que o aluno deve ter ao concluir o Curso de Serviço Social.

Uma visão histórica da profissão mostra que o Serviço Social nasce com a marca de uma demanda: a de prover conceitos e instrumentos científicos que garantam a adaptação dos indivíduos à nova ordem social. Os resultados destes estudos demonstram que a sociedade tem requisitado ao Assistente Social atividades de ajustamento social. Ao responder a esse tipo de demanda, ele se compromete com a reprodução das relações instituídas. Por outro lado, cabe mencionar uma outra perspectiva, a histórico-crítica, atualmente hegemônica, que leva em conta a questão social como um dos elementos centrais da ação profissional, pautada na ampliação e defesa dos direitos sociais e da justiça social enquanto universalização do acesso a bens e serviços sociais. Isso implica trilhar o caminho de ultrapassagem das bases conservadoras da profissão e acompanhar a dinâmica societária e imprimir novos rumos, não só as disciplinas mas ao projeto político acadêmico que orienta a formação profissional.

Face à tendência histórico-crítica, define-se a direção social do Curso como **organicamente vinculada as configurações estruturais e conjunturais da questão social e as formas históricas do seu enfrentamento, que são permeadas pela ação dos trabalhadores, do Capital e do Estado.**

A possibilidade dessa direção se localiza na construção de uma vontade e uma ação coletiva na sociedade civil que tenha em vista a autonomia, a emancipação, a ampliação da liberdade, a socialização da política e a apropriação coletiva da riqueza socialmente produzida e o pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais. Deve-se inserir o assistente social na realidade social através do convívio cotidiano com as peculiaridades das diferentes demandas e manifestações da *questão social*. Daí a importância de apreender as novas configurações e a lógica das determinações que a questão social assume em diferentes contextos. É através destas situações concretas, que mobilizam a ação do assistente social, que são indicadas possibilidades reais de recriação do seu exercício.

A sustentar esta nova lógica estão os seguintes **princípios**:

- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- integração Universidade e sociedade, abrindo canais de comunicação com a sociedade civil organizada e prestando serviços;
- integração entre Estágio, a supervisão acadêmica e o profissional de campo;
- integração na vida universitária através do intercâmbio de disciplinas e projetos de pesquisa e extensão com as diversas áreas do saber;
- reconhecimento do aluno como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem, estimulando sua criatividade e participação;
- rigoroso tratamento teórico, metodológico e histórico da realidade social e do Serviço Social, tendo por referência o debate plural entre as principais correntes do pensamento social.

5. OBJETIVOS

O Bacharelado em Serviço Social tem por **objetivo básico** preparar cientificamente quadros profissionais capazes de responder as exigências de um projeto profissional coletivamente construído e historicamente situado; possibilitar o engajamento do futuro profissional, na sociedade, constituindo-se referência de sua área.

A formação em Serviço Social define-se como bacharelado devendo englobar de forma indissociável, as dimensões de pesquisa, docência e prática profissional, o que responde as exigências das competências e habilidades profissionais.

O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social propõe incentivar a produção de conhecimentos nesta área e criar mecanismos de interação com a sociedade civil mais especificamente os movimentos sociais de modo que eles possam usufruir da sua produção.

Objetivos da formação:

- a apropriação de conhecimentos científicos formados no âmbito das ciências sociais que permitam ao aluno compreender a realidade social, o seu movimento histórico, analisar cada momento da conjuntura, descobrindo nas condições concretas os limites e as possibilidades da ação profissional;
- a recuperação crítica das estratégias de intervenção profissional formuladas historicamente pelo Serviço Social e a apropriação e/ou formulação de novas estratégias que permitam ao aluno inscrever-se no processo de transformação da sociedade;
- a formação de atitude de investigação que, juntamente com o domínio do instrumental de pesquisa e de entendimento do homem e da sociedade, permita aos alunos e professores a produção de conhecimentos relevantes para a formação acadêmica, para a prática profissional e para o processo organizativo dos setores;
- a utilização da prática enquanto instância de articulação entre ensino, pesquisa e extensão e de vinculação entre universidade e sociedade.

Objetivos específicos:

- possibilitar ao curso uma dinâmica didático-pedagógica que produza o desenvolvimento de um aprendizado amplo e diversificado para os alunos;
- criar mecanismos de ensino-aprendizagem que valorizem o aluno como sujeito deste processo;
- introduzir no debate temáticas sempre renovadas pela realidade no campo social;
- introduzir aspectos da formação profissional, tanto relativos a conteúdos quanto a instrumentais de trabalho, já experienciados na sociedade;
- implementar atividades que produzam uma ligação real entre a Universidade e a sociedade;
- criar uma articulação mais harmônica entre as disciplinas e os Núcleos Temáticos⁵, nas diferentes áreas.

⁵ Núcleos Temáticos são instâncias pedagógicas do Departamento de Serviço Social que articulam o ensino, a pesquisa, a extensão e o estágio. Visam investigar situações concretas e produzir conhecimentos e instrumentais no âmbito de suas áreas de estudo permitindo a construção de respostas profissionais às questões que se apresentam.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL

O egresso do Curso de Serviço Social deve atuar nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho; deve ter competências teóricas, que reflitam a variabilidade de demandas sociais e profissionais propiciando sintonia e adequação à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo, competências técnico-operativa que permitam operar o Serviço Social e competências ético-políticas.

Deve dispor de uma visão genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho. Deve ainda, utilizar criticamente em sua atividade profissional, o instrumental teórico-prático oferecido pelo seu curso, sendo portanto competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre as demandas sociais com as quais se defronta. Em qualquer campo profissional⁶ o egresso deve ter clareza de que os espaços institucionais são contraditórios. Assim sendo, não só as demandas postas a profissão são provisórias, como ultrapassáveis, o que implica o reconhecimento de que a ação profissional alimenta-se do emergente, sem modelos previamente construídos.

Com estas características, o perfil do egresso é baseado em uma dupla fundamentação: a primeira genérica e universalizante, a segunda, profissionalizante e específica, amparadas em conhecimentos sobre a sociedade contemporânea em todos as suas dimensões e sobre a área do Serviço Social.

O perfil do graduando pressupõe amplo conhecimento, curiosidade intelectual, criatividade, relacionamento, comunicação, expressão escrita e oral com capacidade para inserir-se criticamente no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho mediante a:

- consciência de que o Serviço Social ético deve nortear o exercício da profissão;
- análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;

⁶ Entende-se por “Campos profissionais” as áreas de atuação, de prestação de Serviços Sociais, tais como: Saúde, Previdência, Assistência, Educação, Habitação, Trabalho, Agrária, Jurídica, Movimentos Sociais, etc junto aos segmentos da criança e adolescente, do idoso, mulher e gênero e do trabalhador.

- formulação e implementação de propostas profissionais que potencializem o enfrentamento de manifestações da questão social em resposta às demandas das classes sociais. Propostas essas objetivadas através de políticas sociais públicas e privadas, bem como, integradas à formação e gestão de recursos humanos e aos processos organizativos das classes subalternas, privilegiando os interesses destas classes;
- o exercício da docência para a formação profissional específica do assistente social e de outros profissionais de áreas afins;
- a realização de pesquisa sistemática sobre a realidade social e o próprio Serviço Social, contribuindo para subsidiar ações profissionais, outros processos interventivos e para o avanço da produção do conhecimento no campo da profissão e de áreas afins.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- sólida formação teórica e metodológica que possibilite a compreensão das questões e processos sociais como totalidade em seus nexos particular e geral, sua objetividade e subjetividade, suas dimensões econômicas, políticas, éticas e culturais;
- capacidade de investigação acerca dos processos sociais e como atividade vital para formular respostas e alternativas profissionais;
- visão histórico-crítica que capacite a analisar a profissão tanto no seu estágio atual como nas várias fases de sua evolução;
- capacidade de interlocução com o acervo de conhecimento científico acumulado pelo Serviço Social e as Ciências Sociais e Humanas;
- capacidade de propor, formular, planejar e decidir ações em vários campos do Serviço Social dentro de uma visão crítica da conjuntura sócio-política e econômica do país;
- capacidade de despertar o hábito da leitura, do estudo independente e a criatividade necessária para fazer frente aos desafios das situações singulares com as quais se defronta;
- disposição para o trabalho em grupo e ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar e de novas formas de sociabilidade no seu espaço profissional, na vida e na sociedade;
- capacidade de aprendizagem continuada e abertura para aquisição de novas tecnologias;
- capacidade de argumentação e uso correto da linguagem;

- formulação, implementação e avaliação de políticas sociais, bem como formação e gestão de recursos humanos, junto aos órgãos da administração pública direta e indireta, empresas, e outras entidades e organizações da sociedade civil, dentro de uma visão crítica da conjuntura sócio-política e econômica do país;
- conhecimento das conjunturas, forças, atores e sujeitos implicados na ação social, incluindo a relação Estado/sociedade;
- capacidade de vinculação dos direitos sociais e da cidadania à vida quotidiana, sabendo, pois, enfrentar as pressões decorrentes do clientelismo, corporativismo, paternalismo;
- capacidade de elaboração de estratégias de intervenção social relativas aos direitos e ao atendimento de vítimas de violação de direitos sociais, de fragilização de sua trajetória individual e social;
- capacidade de intervenção junto aos processos de integração/discriminação, expressão da cultura e da fala de grupos oprimidos;
- capacidade de gestão das questões sociais com manejo dos fluxos modernos de indicadores, de informação, informática, multimídia e redes de comunicação num exercício crítico da mesma;
- conhecimento das questões sociais específicas que se colocam na agenda da sociedade, por exemplo AIDS, drogadição, gravidez na adolescência, meninos de rua, vítimas de violência, planejamento familiar, renda mínima e outras;
- capacidade de abordar as diferentes formas de parcerias na intervenção social e de desenvolver a participação e a solidariedade;
- capacidade de trabalhar a política de assistência e outras políticas sociais na dimensão da cidadania;
- capacidade de autocrítica sobre preconceitos, discriminações próprias e gerais;
- capacidade de informar e orientar o usuário com clareza, segurança e responsabilidade com relação a seus direitos previstos em lei, com vistas ao exercício de sua cidadania;
- capacidade de realizar estudos, elaborar relatórios sócio-econômicos e emitir parecer técnico sobre assuntos correlatos à área do Serviço Social;
- capacidade de conhecer e saber utilizar-se da legislação vigente no país sobre as políticas sociais para defender as necessidades e direitos dos usuários;
- capacidade de desenvolver seu **saber ser** para atuar com discernimento, atenção, solidariedade, desburocratização, questionamento, dedicação, paciência, dinamismo, equilíbrio emocional, observação atenta, rapidez, exatidão, honestidade, organização;

- capacidade de percepção, discernimento para realizar triagem de situações emergenciais diversas, providenciando atendimento e/ou encaminhamento do usuário para o local e/ou profissional pertinente;
- assessoria e apoio aos movimentos e grupos sociais populares no exercício, defesa e conquista dos direitos civis, políticos e sociais;
- assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e outras entidades e organizações político-sindicais direcionadas aos interesses dos grupos e segmentos das classes subalternas;
- orientação a indivíduos e grupos usuários de seus serviços profissionais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos e ainda no sentido de responder a outras demandas específicas;
- planejamento, execução e avaliação de pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social, para subsidiar ações profissionais e outros processos interventivos e para o avanço da produção do conhecimento na área de Serviço Social e áreas afins;
- desenvolvimento da docência para a formação profissional na área de Serviço Social e áreas afins;
- desenvolvimento de uma postura ética no exercício profissional e comprometimento com a igualdade e justiça social conforme o Código de Ética da profissão⁷.

⁷ FALEIROS, Vicente de P.. Aonde nos levam as diretrizes curriculares? In TEMPORALIS, Ano I, nº 2, Jul/Dez 2000.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para contemplar as mudanças que estão se processando no mundo contemporâneo, viabilizar a execução dos objetivos do Curso, bem como, um processo de formação que possa assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades já elencadas e o perfil profissional desejado, a nova lógica, para orientar o Currículo, parte do pressuposto de que a formação dos futuros profissionais de Serviço Social é um processo dinâmico, exige superação da fragmentação (campos ou áreas estritamente especializados) e intensa convivência entre alunos, professores e sociedade, e não se realiza apenas através da formalização de um conjunto de disciplinas no espaço institucional das agências de formação.

Nesse sentido, é que se propõe a renovação permanente de conteúdos, num constante processo de avaliação e de intercâmbio com a categoria de assistentes sociais, as demandas postas pelo mercado de trabalho e realidade social, de forma dinâmica e flexível. Para tanto, serão também consideradas no processo de formação, atividades que hoje fazem parte da vida universitária mas que não eram oficialmente consideradas para efeito da integralização da carga horária curricular (oficinas, seminários temáticos, laboratórios, disciplinas eletivas, atividades de pesquisa e extensão, monitorias, visitas, participação em encontros, seminários, congressos com apresentação de trabalhos, etc.). Tudo isso contribui para diversificação dos componentes curriculares. Além dessa diversificação, propõe-se uma diminuição da estrutura de pré-requisitos de modo a atender a necessidade de flexibilizar e dinamizar o sistema de créditos.

7.1 Estrutura do Currículo

Na estruturação do Currículo em consonância com esta nova lógica são necessárias a articulação de conhecimentos indissociáveis expressos em Núcleos de Fundamentação, que compreendem não apenas as disciplinas, mas todo um conjunto de atividades capazes de reunir os conteúdos necessários à compreensão dos fundamentos da vida social, da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do processo de trabalho do Serviço Social.

NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO

- 1- **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social:** Trata da compreensão do desenvolvimento da sociedade contemporânea em todas as suas dimensões (econômica, social, política, filosófica e cultural), do ser social enquanto totalidade histórica, enfatizando o modo de produção tardo-capitalista. É o núcleo responsável pela compreensão teórico-analítica e crítica da realidade social, histórica e contemporânea.
- 2- **Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira:** Trata da compreensão da formação social brasileira em suas dimensões econômica, social, política e cultural enfatizando sua inserção na divisão internacional do trabalho, o padrão de desenvolvimento do capitalismo no país, a constituição do Estado Brasileiro, os movimentos sociais, articulando suas faces agrária e urbana, além da formação sócio-econômica e política do Espírito Santo.
- 3- **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional:** Trata da compreensão da constituição e desenvolvimento da profissão na Europa, Estados Unidos e América Latina. Sua inserção na divisão sócio-técnica do trabalho; a produção acumulada pelo Serviço Social sobre o seu trabalho profissional; sistematização teórica e prática; a interlocução do Serviço Social com a herança intelectual das Ciências Sociais; o processo de trabalho do Serviço Social e seus elementos constitutivos: objeto, objetivos, instrumentos e técnicas, dimensões técnico-política, teórico-metodológica; identidade social pós-profissional.

Conforme expresso no documento “Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social” da ABEPSS:

“...ressalta-se a exigência de não incorrer no tratamento classificatório dos núcleos de fundamentação da formação profissional, quando da indicação de matérias, uma vez que eles remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional. Portanto, os Núcleos mencionados não são autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis

diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social.”⁸

Ao ingressar no Curso de Serviço Social, o estudante, desde o início, terá contato, simultaneamente, com um conjunto de disciplinas e atividades que compõe cada um dos núcleos.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA VIDA SOCIAL

Disciplinas:

- Introdução à Filosofia
- Filosofia Social e Política
- Psicologia e Subjetividade
- Sociologia I, II e III
- Teoria Política
- Teoria Econômica
- Antropologia Cultural

FUNDAMENTOS DA FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Disciplinas:

- Economia Brasileira Contemporânea
- Formação Sócio-Econômica e Política do Espírito Santo
- Política Social
- Direito e Legislação Social

9

FUNDAMENTOS E INSTRUMENTALIZAÇÃO DO TRABALHO PROFISSIONAL

Disciplinas:

- Introdução ao Serviço Social
- Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I, II e III
- Processo de Trabalho e Serviço Social
- Fundamentos Éticos e Ética Profissional
- Pesquisa em Serviço Social I e II
- Estatística Social

⁸ABEPSS – “Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social. Rio de Janeiro, mimeo, nov.1996.

- Planejamento em Serviço Social
- Língua Portuguesa
- Serviço Social e Seguridade Social I e II
- Serviço Social e o Processo-Decisionário nas Organizações
- Gestão Social Participativa
- Serviço Social e Subjetividade
- Oficina de Questões Sociais e Serviço Social
- Oficina de Trabalho com Indivíduos
- Processo Grupal
- Processos Comunitários e Mobilização Social
- Movimentos Sociais, Poder Local e Serviço Social
- Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso
- Trabalho de Conclusão de Curso
- Família, Grupos e Redes Sociais
- Atividades Complementares à Formação
- Estágio Supervisionado I, II e III

CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

- **Carga horária total: 3.030 horas.**
- Carga Horária disciplinas obrigatórias: 2.160 horas
- Carga Horária disciplinas optativas: 180 horas
- Carga Horária atividades complementares: 150 horas
- Carga Horária estágio supervisionado: 540 horas
- Duração mínima: 3 anos e meio.
- Duração média prevista: 04 anos ou 08 semestres letivos(conf.Parecer 462/82 do CFE/MEC)
- Duração máxima: 7 anos.
- Turno: diurno e noturno.

OBS.: A prioridade de concentração das disciplinas obrigatórias é no turno matutino, enquanto que a noite são ofertadas as disciplinas optativas e eletivas. O Estágio, cuja remuneração é opcional, é realizado no turno vespertino, durante apenas três semestres letivos.

DISCIPLINAS

O Currículo Pleno que aqui apresentamos contempla disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, Estágio Supervisionado, oficinas, atividades complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

- **Disciplinas obrigatórias:** São disciplinas fundamentais ao processo de formação nas quais o estudante desenvolverá seu processo de capacitação teórico-metodológica, histórica e crítica para compreensão da realidade social como totalidade histórica e das respostas profissionais construídas para enfrentamento desta realidade. São 35 disciplinas de 60 horas e duas de 30 horas num total de 2.160 horas.
- **Disciplinas optativas:** São disciplinas nas quais se enfatiza estudos e atividades correspondentes a temáticas específicas dentro do campo de atuação e de conhecimento do Serviço Social. Estas disciplinas, por serem de natureza altamente diversificadas, poderão ser oferecidas por diversos Departamentos, desde que atendam às exigências da formação profissional do assistente social. Seu cumprimento é opcional e o estudante pode optar dentre o leque de disciplinas oferecidas as temáticas que gostaria de cursar. No entanto, há uma exigência mínima obrigatória do cumprimento de três disciplinas optativas com carga horária de 60 horas, totalizando 180 horas.
- **Estágio Supervisionado:** Atividade curricular obrigatória na qual o estudante se insere nos espaços sócio-institucionais, sob a orientação de um professor e o acompanhamento “in loco” de um assistente social, com o objetivo de capacitar-se para o exercício do trabalho profissional. Compreende uma carga horária total de 180 horas semestrais, das quais 120 horas serão cumpridas no campo de estágio e 60 horas dedicadas à orientação acadêmica, através dos seminários temáticos, totalizando 360 horas de Estágio e 180 horas de Supervisão Acadêmica.
- **Oficinas:** São espaços para aprendizado, exercício e desenvolvimento de habilidades instrumentais e técnicas para a intervenção profissional do assistente social considerando a problematização teórico-metodológica-política do cotidiano, como categoria básica de trabalho. Neste currículo exige-se o cumprimento obrigatório de três disciplinas com carga horária de 60 horas cada, totalizando 180 horas.

- **Atividades Complementares á Formação:** dentro da nova lógica curricular, as atividades complementares são elementos importantes como parte de uma política de estímulo ao desenvolvimento político-cultural e científico dos estudantes. As atividades complementares não são definidas previamente, podendo ser cumpridas por meio de visitas monitoradas, monitoria, participação em eventos científicos, profissionais e culturais (encontros, congressos, seminários) com apresentação de trabalhos, disciplinas não previstas no Currículo Pleno (as chamadas eletivas), oficinas e programas de iniciação científica e de extensão e atividades programadas pelos Núcleos Temáticos. Corresponde a 5% da carga horária total do Currículo Pleno do Curso o que representa 150 horas.
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):** É uma disciplina obrigatória que implica na elaboração de um projeto com 30 horas e execução de uma pesquisa com 30 horas, totalizando 60 horas.

DEMONSTRAÇÃO DA GRADE CURRICULAR
SISTEMA DE OFERTA E PRÉ-REQUISITO

PER	CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CARÁT.	CRÉD	T. E. L.	CHS
1º	SSO 00001	Introdução ao Serviço Social		OBR	04	4. 0. 0.	60
1º	PSI 00001	Psicologia e Subjetividade		OBR	04	4. 0. 0.	60
1º	CSO 04676	Sociologia I		OBR	04	4. 0. 0.	60
1º	SSO 00002	Oficina de Questão Social e S.S.		OBR	04	2. 0. 2.	60
1º	ECO 00001	Teoria Econômica		OBR	04	4. 0. 0.	60
1º	LET 02630	Língua Portuguesa		OBR	04	4. 0. 0.	60
Total					24		360

2º	SSO 00003	Fundamentos Teórico- Metodológ. do Serv. Social I	Introdução ao Serviço Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
2º	CSO 04677	Sociologia II	Sociologia I	OBR	04	4. 0. 0.	60
2º	ECO 00002	Economia Brasileira Contemporânea	Teoria Econômica	OBR	04	4. 0. 0.	60
2º	SSO 00005	Teoria Política		OBR	04	4. 0. 0.	60
2º	FIL 00428	Introdução à Filosofia		OBR	04	4. 0. 0.	60
2º	SSO 00007	Formação Sócio-Econômica e Política do ES		OBR	04	4. 0. 0.	60
Total					20		360

O eixo da formação, nestes períodos, é a contextualização da profissão historicamente com apresentação de suas principais tendências e movimentos e a construção das **bases sociais, econômicas e psico-sociais da intervenção.**

3º	SSO 00006	Fundam. Teórico-Metodol. do Serv. Social II	Fundam. Teórico- Metodol. do Serv. Social I	OBR	04	4. 0. 0.	60
3º	CSO 00003	Antropologia Cultural		OBR	04	4. 0. 0.	60
3º	CSO 04678	Sociologia III	Sociologia II	OBR	04	4. 0. 0.	60
3º	SSO 01860	Política Social	Teoria Política	OBR	04	4. 0. 0.	60
3º	FIL 00001	Filosofia Social e Política	Introdução à Filosofia	OBR	04	4. 0. 0.	60
Total					24		300

4º	SSO 00008	Fundamentos Teórico- Metodol. do Serv. Social III	Fundamentos Teórico- Metodol. do Serv. Social II	OBR	04	4. 0. 0.	60
4º	SSO 00009	Fundamentos Éticos e Ética Profissional	Fundamentos Teórico- Metodol. do Serv. Social I	OBR	04	4. 0. 0.	60
4º	SSO 00010	Seguridade Social I – Assistência e Previdência	Política Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
4º	SSO 00013	Seguridade Social II – Saúde	Política Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
4º	SSO 00011	Pesquisa em Serviço Social I	Introdução à Filosofia	OBR	04	4. 0. 0.	60
4º	SSO 00004	Serviço Social e Subjetividade	Psicologia e Subjetividade	OBR	04	4. 0. 0.	60
Total					24		360

O eixo da formação nesse período, é a fundamentação teórico-metodológica do Serviço social e a complexidade **cultural, política, ética e científica**, aprofundamento das questões do trabalho (direitos, previdência, etc.).

5º	STA 00001	Estatística Social		OBR	04	4. 0. 0.	60
5º	SSO 00014	Oficina de Trabalho e Indivíduos		OBR	04	2. 0. 2.	60
5º	SSO 00015	Processo Grupal		OBR	04	2. 0. 2.	60
5º	SSO 00016	Processos Comunitários e Mobilização Social		OBR	04	4. 0. 0.	60
5º	SSO 00012	Proc.de Trabalho e Serv.Soc.	Ofic. Questão Social e S.S	OBR	04	4. 0. 0.	60
5º	SSO 00017	Estágio Supervisionado I	Fundamentos III, e Fundamentos Éticos e Ética Profissional	OBR	06	4. 0. 8.	180
Total					26		480

6º	SSO 00018	Serv.Soc.e o Proc.- Decisório nas Organizações		OBR	04	4. 0. 0.	60
6º	SSO 00019	Pesquisa em Serviço Social II	Pesquisa em Serviço Social I	OBR	04	4. 0. 0.	60
6º	SSO 01858	Planejamento em Serviço Social		OBR	04	4. 0. 0.	60
6º	DIR 01848	Direito e Legislação Social		OBR	04	4. 0. 0.	60
6º	SSO 00020	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	OBR	06	4. 0. 8.	180
6º		Optativa		OPT	04	4. 0. 0.	60
Total					26		480

O eixo da formação é a integração **teoria/prática** com o aprofundamento das **mediações técnicas** (a nível de grupos, indivíduos, mobilização social e redes) e dos **campos de atuação** (previdência, assistência, saúde, administração).

7º	SSO 00021	Família, grupos e redes sociais	Oficina de Trabalho e c/Indivíduos, Processo Grupal	OBR	04	4. 0. 0.	60
7º	SSO 00022	Gestão Social Participativa	Serviço Social e o Processo- Decisório nas Organizações	OBR	04	4. 0. 0.	60
7º	SSO 00023	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	Estágio Supervisionado II e Pesquisa II	OBR	02	2. 0. 0.	30
7º		Optativa		OPT	04	4. 0. 0.	60
7º	SSO 00024	Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado II	OBR	06	4. 0. 8.	180
7º	SSO 00026	Atividades Complementares à Formação		OBR	05	0. 0. 10.	150
Total					20		540

8º	SSO 00025	Movimentos Sociais e Poder Local		OBR	04	4. 0. 0.	60
8º	SSO 01874	Trabalho de Conclusão de Curso	Projeto de TCC e Estágio Supervisionado III	OBR	02	2. 0. 0.	30
8º		Optativa		OPT	04	4. 0. 0.	60
Total					15		150

O eixo da formação se concentrará na reflexão produtiva do aluno com o TCC possibilitando o aprofundamento do conhecimento das questões ligadas aos **movimentos sociais, ao Terceiro Setor e área do Trabalho.**

QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO	CRED.	T. E. L.	CHS
SSO 00027	Direitos Humanos e Cidadania		04	4. 0. 0.	60
SSO 00028	Política de Trabalho	Fundamentos III	04	4. 0. 0.	60
SSO 00029	Política Habitacional		04	4. 0. 0.	60
SSO 00030	Infância, Adolescência e Cidadania		04	4. 0. 0.	60
SSO 00031	Questão Urbana e Rural		04	4. 0. 0.	60
SSO 00032	Política de Educação		04	4. 0. 0.	60
SSO 00033	Proc. de Const. do Sujeito e Serviço Social		04	4. 0. 0.	60
SSO 00034	Psicanálise e Serviço Social		04	4. 0. 0.	60
SSO 00035	Relações de Gênero e Serviço Social		04	4. 0. 0.	60
SSO 00036	Serviço Social Jurídico		04	4. 0. 0.	60
SSO 00037	Serv. Social e Meio Ambiente		04	4. 0. 0.	60
SSO 00038	Crise e Reforma do Estado de Bem Estar		04	4. 0. 0.	60
SSO 00039	Sindicalismo e Relações de Trabalho		04	4. 0. 0.	60
SSO 00040	Associativismo e Cooperativismo		04	4. 0. 0.	60
SSO 00041	Velhice e Sociedade		04	4. 0. 0.	60
SSO 00042	Violência, Relações Sociais e Serv. Social		04	4. 0. 0.	60
SSO 00043	Dinâmica da Gestão de Pessoas		04	4. 0. 0.	60
SSO 01884	Tópicos Especiais em Política Social		04	4. 0. 0.	60
SSO 01882	Tópicos Especiais em Serviço Social		04	4. 0. 0.	60
PSO 01889	Seminário de Psicologia		04	4. 0. 0.	60
FIL 01888	Seminário de Filosofia		04	4. 0. 0.	60
CSO 01887	Seminário de Sociologia		04	4. 0. 0.	60
CSO 00005	Identidades e Diferenças/Raça, Gêneros e Classes		04	4. 0. 0.	60
CSO 00006	Antropologia das Religiões		04	4. 0. 0.	60
COS 01890	Comunicação Popular		04	4. 0. 0.	60
INF 03926	Introdução à Informática	Estatística Social	04	3. 0. 1.	60

Número de Períodos	Mínimo	=	077
	Sugerido	=	088
	Máximo	=	14
Carga Horária para Matrícula -	Máxima	=	540
	Mínima	=	60
Carga Horária Mínima p/ Graduação		=	3.030 horas
Carga Horária das Obrigatórias		=	2.850 horas
Carga Horária das Optativas		=	180 horas
Número de créditos:	Disciplinas Teóricas	=	144
	Disciplinas Optativas	=	12
	Disciplinas de Estágio	=	18
	Atividades Complementares	=	05
	Total	=	179

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARÁT.	CRÉD	T. E. L.	CHS
SSO 00001	Introdução ao Serviço Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
PSI 00001	Psicologia e Subjetividade	OBR	04	4. 0. 0.	60
CSO 04676	Sociologia I	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00002	Ofic. de Questão Social e Serviço Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
ECO 00001	Teoria Econômica	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00003	Fundamentos Teórico-Metod. do Serv. Social I	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00004	Serviço Social e Subjetividade	OBR	04	4. 0. 0.	60
CSO 04677	Sociologia II	OBR	04	4. 0. 0.	60
ECO 00002	Economia Brasileira Contemporânea	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00005	Teoria Política	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00006	Fundam. Teórico-Metodol. do Serv. Social II	OBR	04	4. 0. 0.	60
CSO 00003	Antropologia Cultural	OBR	04	4. 0. 0.	60
CSO 04678	Sociologia III	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00007	Formação Sócio-Econômica e Política do ES	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00008	Fundamentos Teórico-Metodol. Serv. Social III	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00009	Fundamentos Éticos e Ética Profissional	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00010	Seguridade Social I – Assistência e Previdência	OBR	04	4. 0. 0.	60
FIL 00001	Filosofia Social e Política	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00011	Pesquisa em Serviço Social I	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00012	Proc.de Trabalho do Serviço Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00013	Seguridade Social II – Saúde	OBR	04	4. 0. 0.	60
STA 00001	Estatística Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00014	Oficina de Trabalho c/ Indivíduos	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00015	Processo Grupal	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00016	Processos Comunitários e Mobilização Social	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00017	Estágio Supervisionado I	OBR	06	4. 0. 8.	180
SSO 00018	Serv.Soc.e o Proc.- Decisório nas Organizações	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00019	Pesquisa em Serviço Social II	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00020	Estágio Supervisionado II	OBR	06	4. 0. 8.	180
SSO 00021	Família, grupos e redes sociais	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00022	Gestão Social Participativa	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00023	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	OBR	02	2. 0. 0.	30
SSO 00024	Estágio Supervisionado III	OBR	06	4. 0. 8.	180
SSO 00025	Movimentos Sociais e Poder Local	OBR	04	4. 0. 0.	60
SSO 00026	Atividades Complementares à Formação	OBR	05	0. 0. 10.	150

RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS:

CÓDIGO	DISCIPLINA	CARÁT.	CRED.	T. E. L.	CHS
SSO 00027	Direitos Humanos e Cidadania	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00028	Política de Trabalho	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00029	Política Habitacional	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00030	Infância, Adolescência e Cidadania	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00031	Questão Urbana e Rural	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00032	Política de Educação	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00033	Proc. de Const. do Sujeito e Serviço Social	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00034	Psicanálise e Serviço Social	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00035	Relações de Gênero e Serviço Social	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00036	Serviço Social Jurídico	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00037	Serv. Social e Meio Ambiente	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00038	Crise e Reforma do Estado de Bem Estar	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00039	Sindicalismo e Relações de Trabalho	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00040	Associativismo e Cooperativismo	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00041	Velhice e Sociedade	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00042	Violência, Relações Sociais e Serv. Social	OPT.	04	4. 0. 0.	60
SSO 00043	Dinâmica da Gestão de Pessoas	OPT.	04	4. 0. 0.	60
CSO 00005	Identidades e Diferenças/Raça, Gêneros e Classes	OPT.	04	4. 0. 0.	60
CSO 00006	Antropologia das Religiões	OPT.	04	4. 0. 0.	60

ATIVIDADES DE MONITORIA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PET

Será mantido um programa de Monitoria do Curso de Serviço Social que permita aos alunos o exercício das práticas de Serviço Social e apoio aos processos ensino-aprendizagem. As monitorias, de preferência devem estar vinculadas as disciplinas de Estágio junto aos Projetos Especiais do Departamento, pelo seu caráter laboratorial e por serem as que mais requerem o apoio técnico e didático-pedagógico. Cada projeto Especial (disciplina de Estágio) deve contar com pelo menos um monitor para apoio ao desenvolvimento das suas atividades nos horários do Curso.

Também será incentivada a Iniciação Científica para introduzir os estudantes de graduação potencialmente mais promissores, na pesquisa científica. Esta é uma atividade que se caracteriza pela relação direta entre um pesquisador qualificado e um aluno iniciante, que deve receber orientação e vincular-se a um projeto de pesquisa coordenado pelo pesquisador. Tem por objetivo despertar o interesse científico e incentivar talentos potenciais entre estudantes da graduação, além de proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como, estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Tem como finalidade última, proporcionar a continuidade da formação do aluno, encaminhando-o à pós-graduação.

O Programa Especial de Treinamento - PET foi criado pelo Governo Federal no final da década de 70. Seu objetivo é incentivar nas Instituições de Ensino Superior o surgimento de grupos de estudos que se dedique ao trabalho intelectual em tempo integral sob orientação de um “professor tutor” num ambiente que favoreça o envolvimento, a participação, a troca de idéias entre alunos e professores.

O grupo PET de Serviço Social surgiu em 1994 por iniciativa dos professores do Departamento que sentiram-se desafiados a utilizar-se de mais este recurso para promover a melhoria da qualidade do ensino do curso, bem como a necessidade de incentivar alunos à pós-graduação.

QUADRO ATUAL DE BOLSISTAS

BOLSISTAS	Nº
Monitoria	05
Iniciação Científica	16
PET	12
Programa Conexões Saberes	05
TOTAL	38

FONTE: Depto. Serv. Social - 2006/01.

NÚCLEOS TEMÁTICOS

Os Núcleos Temáticos na perspectiva da revisão curricular do Departamento de Serviço Social- CCJE/UFES, constituir-se-ão em instâncias pedagógicas através das quais o ensino, a pesquisa, a extensão e o estágio deverão possibilitar a sistematização e a produção de conhecimentos teórico-metodológicos e instrumentais, essenciais à formação profissional.

Os estudos e pesquisas e a Extensão desenvolvidos pelos Núcleos Temáticos deverão estar articulados com a direção social do Curso, tomando como referência às situações concretas e demandas sociais postas à profissão; política e linhas de pesquisas do Departamento de Serviço Social.

Por outro lado, como espaços privilegiados da produção do saber os Núcleos Temáticos configurarão como mediações concretas para articular, portanto, a GRADUAÇÃO- o ensino, a pesquisa, a extensão e estágio- com a PÓS- GRADUAÇÃO- *stricto sensu* (*encontra-se em fase de elaboração o projeto de criação de um Curso de Pós-Graduação stricto-sensu em Serviço Social.- em nível de Mestrado.*

Deste modo, os Núcleos Temáticos deverão estar direcionados para a inserção dos alunos da GRADUAÇÃO nos Campos de Estágio, nos projetos de Extensão, de Iniciação Científica e pesquisas diversas como mecanismos para captar as demandas da realidade social, bem como atender as exigências técnico-crítica-operativa e analítica, propiciando a formulação de abstrações que deverão ser sistematizadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Na articulação com a PÓS-GRADUAÇÃO - *lato sensu*- em nível de Especialização, os Núcleos Temáticos serão organizados a partir das linhas de pesquisas definidas pelo Curso e Departamento de Serviço Social, através das quais deverão aglutinar-se os estudos e pesquisas avançadas para sistematizar o desenvolvimento das atividades programadas. Estas traduzirão a construção e a produção de conhecimento, em maior grau de complexidade, através de Dissertações e monografias de Especialização e Graduação, sobre as questões sociais que norteiam a concepção do Serviço Social, como uma prática social privilegiada no âmbito da sociedade.

Além disso, de acordo com as demandas sócio-institucionais das instituições prestadoras de serviço, sindicatos, movimentos sociais organizados e OCIP's, os Núcleos Temáticos serão os instrumentos de integração do Curso e Departamento de Serviço Social com a sociedade e com o mercado de trabalho por meio de:

- a) projetos de extensão;
- b) estágios supervisionados;
- c) participação em fóruns destinados a discutir e propor soluções para as questões de interesse público nas áreas de Serviço Social;
- d) prestação de consultoria a instituições que requeiram serviços especializados na área de comunicação;
- e) realização de convênios e parcerias para o desenvolvimento de estudos, pesquisas, treinamento na área de Serviço Social, procurando buscar sempre o envolvimento de alunos;
- f) implementação de parcerias e cooperação institucional que visem a uma melhor integração entre a Universidade e a sociedade.

Nesses termos, os Núcleos Temáticos consubstanciarão num instrumental operativo que sob uma perspectiva dialética criarão e recriarão os mecanismos essenciais para a realimentação e renovação não só dos conteúdos programáticos do Curso de Serviço Social mas, sobretudo, para catalisar as exigências da profissão e ampliar o debate acadêmico em patamares mais avançados, contribuindo, assim, com a articulação entre a Universidade e a sociedade.

Estrutura de Funcionamento

O elemento central que determina, portanto o funcionamento dos Núcleos Temáticos, como apontado anteriormente, reside em: direção social do Curso de Serviço Social; demandas sociais postas à profissão e da formação política e linhas de pesquisas do Departamento.

Para tanto, os núcleos integrarão: professores do Departamento do Serviço Social, por meio de suas investigações, serviços ou experiências mediatizados pelo ensino, pesquisas e extensão; alunos matriculados no curso inseridos nos projetos de Iniciação Científica, Estágios, Extensão e Trabalhos de Conclusão de Curso; supervisores de ensino acadêmico; supervisores de campo; professores de outros departamentos principalmente aqueles que ministram disciplinas no Curso de Serviço Social e pesquisadores de fora da Universidade que desenvolvem estudos e pesquisas sobre

as linhas de Pesquisa do Núcleo, assistentes sociais e profissionais de áreas afins; representantes de organizações e movimentos sociais.

O funcionamento dos Núcleos Temáticos deve ser organizado estruturalmente de modo a viabilizar a consecução dos objetivos propostos para sua operacionalização: Coordenador Núcleos; Professores pesquisadores; alunos vinculados a projetos de pesquisas, extensão e estágios; alunos colaboradores; profissionais- pesquisadores.

Conteúdo Programático

Cada Núcleo Temático deverá explicitar um conteúdo programático relacionado com a linha de pesquisa que o constitui, garantindo a discussão da conjuntura, das políticas sociais e da profissão. Nesses termos, a formulação do programa constituirá da demonstração de um plano de trabalho, que explicitará, articuladamente, as atividades do ensino, pesquisa e extensão da Graduação, da Pós- Graduação em nível de Especialização e futuramente, do Mestrado, realizadas pelo Departamento de Serviço Social.

Desse modo, a operacionalização do plano deve ser realizada, semestral ou anualmente, a partir das atividades de aula, encontros, seminários, mesas redondas, debates, cursos e outras formas, visando à produção e sistematização de conhecimentos no âmbito dos Núcleos e dos internúcleos. Para tanto, na estruturação do conteúdo cada Núcleo Temático deve formular:

- ementa relacionada com a linha de pesquisa do Núcleo;
- objetivos;
- proposta de trabalho (semestral e/ou anual);
- estratégias pedagógicas – detalhamento da proposta compreendendo: estudos temáticos gerais e específicos por objeto de pesquisa; pesquisas empíricas, históricas e bibliográficas; organização de eventos, etc.

NÚCLEOS TEMÁTICOS DO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

TEMÁTICA 1: CIDADANIA, DIREITOS E POLÍTICAS SOCIAIS

- **NECA - Núcleo da Criança e do Adolescente**

O NECA fundado em outubro de 1990, reúne professores e alunos da UFES e demais interessados para debater, estudar e pesquisar os temas da infância e da adolescência e para prestar assessoria e serviços a grupos dos movimentos populares, ONG's e OG's, cuja finalidade seja a atenção a criança e ao adolescente (CA). Como tal, pretende somar esforços com aqueles que se contrapõem ao preconceito, ao descaso e à exclusão da cidadania de crianças e adolescentes.

- **NEJUP – Núcleo de Estudos de Juventude e Protagonismo**

O NEJUP foi criado em julho de 2003, a partir do interesse de um grupo de alunos, de profissionais e professores do Departamento de Serviço Social em pesquisar o tema juventude.

Tem como objetivo debater com a sociedade o tema da juventude em Vitória e os estudos acerca do tema já realizados no Espírito Santo e no Brasil.

O NEJUP tem realizado pesquisas sobre a juventude em Vitória, visando contribuir com os jovens e com o poder público na formulação de políticas sociais.

- **NEATI – Núcleo de Estudos de Assessoramento à 3ª Idade**

O NEATI faz parte das ações desencadeadas pelo Departamento de Serviço Social enquanto elemento aglutinador e articulador de atividades voltadas para questões do envelhecimento, por meio de ensino, de pesquisa e de extensão. As ações em desenvolvimento resultam dos interesses dos atores institucionais no âmbito interno e externo da UFES, visa a consolidação de uma unidade de referência acadêmica capaz de desenvolver e indicar elementos norteadores de uma ação profissional teórica e politicamente necessária e sintonizada com as atuais demandas postas pela questão do envelhecimento.

TEMÁTICA 2: CULTURA, IDENTIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS

- **NEMPS – Núcleo de Estudos em Movimentos e Práticas Sociais**

Em dezembro de 1998, por iniciativa de professores do Departamento de Serviço Social foi criado o NEMPS, visando aglutinar professores, profissionais, estudantes universitários e lideranças comunitárias. O NEMPS tem por objetivos: fomentar a informação e o debate sobre movimentos e práticas sociais; desenvolver projetos de pesquisa, extensão e atividades de ensino, visando o aprofundamento teórico-vivencial a partir dos eixos temáticos (cultura, identidade e movimentos sociais; movimentos sociais e poder local; sócio-economia solidária); apoiar e/ou assessorar movimentos sociais e ONG's, assim como estabelecer parcerias com instituições públicas a fim de viabilizar práticas sócio-culturais inovadoras.

TEMÁTICA 3: PROCESSO DE TRABALHO E PRÁTICAS SOCIAIS

- **NETSE – Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Saúde do Trabalhador**

A criação do NETSE foi efetivada pelo Departamento de Serviço Social em 2000, através do esforço de um conjunto de professores que vem se dedicando a estudos, pesquisas e atividades didático-pedagógicas na área do Trabalho e saúde do Trabalhador. Um outro fator de estímulo à criação do NETSE foi a institucionalização do sistema de grupo de pesquisa CNPq/UFES, tendo como horizonte as diretrizes da Universidade em articular o ensino, a pesquisa e a extensão com as questões sociais atuais. Isso se constitui sob uma perspectiva interdisciplinar reunir os professores, alunos de graduação e pós-graduação, assistentes sociais e profissionais de áreas afins.

NÚCLEOS TEMÁTICOS INTERDEPARTAMENTAIS

TEMÁTICA 1: HISTÓRIA POLÍTICA, IDENTIDADE E MOVIMENTOS SOCIAIS

- **LEHP – Laboratório de Estudos em História Política**

O LEHP é um núcleo interdisciplinar que congrega professores do Departamento de História, Serviço Social e Pedagogia criado no ano de 2000. O objetivo é congregar pesquisadores que tenham como plano de seus estudos a história política. Os temas estudados pelos professores são:

identidade nacional, movimento sem terra, cidadania, militância, democracia na Revolução Francesa.

TEMÁTICA 2: PROCESSOS PSICOSSOCIAIS, RELAÇÕES FAMILIARES, SAÚDE MENTAL E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

•NEAD: Núcleo de Estudos Sobre Álcool e outras Drogas

O NEAD é um núcleo interdisciplinar que congrega docentes de várias áreas de conhecimento, inclusive do Serviço Social e de outras instituições, sediado no Centro Biomédico e tem por objetivo promover a produção e divulgação de conhecimentos, realização de pesquisas e cooperação técnica e assessoria e a colaboração na organização de práticas de saúde no campo da dependência química.

TEMÁTICA 3: VIOLÊNCIA, SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS

•NEVI: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Violência, Direitos Humanos e Segurança Pública

O NEVI é um núcleo interdisciplinar que congrega docentes de vários departamentos da UFES, inclusive do Serviço Social e de outras instituições, administrativamente está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão - PROEx/UFES, e tem como objetivos promover cursos de capacitação e pesquisa na área de Direitos Humanos, Segurança Pública e Violência.

7.2 Programas de Disciplinas (Documentação em anexo) e Bibliografia Básica

ABBAGNANA, N. *História da Filosofia*. Lisboa, Ed. Presença, 1969.

ABRANCHES, S.H. *Os despossuídos. Crescimento e Pobreza no País do Milagre*. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

ABRANCHES, S.H. et alii. *Política Social e Combate à Pobreza*. Rio de Janeiro, Zahar, 1989.

ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. São Paulo/Rio de Janeiro/Campinas. HUCITEC/ANPOCS/UNICAMP, 1992.

AGUIAR, A G. *Serviço Social e Filosofia: das origens a Araxá*. 4ª ed. São Paulo, Cortez, 1989.

ALMEIDA, N. L. “*Considerações para o exame do processo de trabalho no Serviço Social*”. Serviço Social e Sociedade nº 52. São Paulo, Cortez, dez. 1996.

ALMEIDA, A M. *Pensando a família no Brasil*. Rio de Janeiro, Espaço e Tempo/UFRJ, 1987.

ALVES, M.H. *Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)*. 5ª ed., Petrópolis, Vozes, 1989. (cap. VIII).

AMANN, Safira Bezerra. *Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil*. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 1991.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. *CADERNOS ABESS DE 1 a 8*. São Paulo, Cortez.

ANDRADE, P.F.C. “O capitalismo liberal na Doutrina Social da Igreja. In: *Neoliberalismo e o Pensamento Cristão*. Petrópolis, Vozes, 1994.

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, E. e GENTILLI, P.(Orgs). Pós-neoliberalismo. *As Políticas Sociais e o Estado Democrático*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.

ANDRADE, R. C. “Política Social e Normalização Institucional no Brasil”. In: MAIRA, L. et. alii. *América Latina: novas estratégias de dominação*. Petrópolis/São Paulo, Vozes, CEDEC, 1980.

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo, Cortez/UNICAMP, 1995.

ARANHA, M.L. e MARTINS, M.H.P. *Filosofando. Introdução à filosofia*. São Paulo, Ed. Moderna, 1986.

BACKX, S.S. *Serviço Social: reexaminando sua história*. Rio de Janeiro, Ed. S.A, 1994.

BAJARD, E. *Ler e dizer: compreensão e comunicação de texto escrito*. São Paulo. Cortez, 1994.

BARREIRA, I.A. F. “Incômodos Hóspedes. Notas sobre a participação da Igreja e dos partidos políticos nos movimentos sociais urbanos”. In: *A Igreja nas bases em tempos de transição*, LPM/CEDEC, Porto Alegre, 1986.

BARTLETT, H.M. *A Base do Serviço Social*. 2ª ed. São Paulo, Livraria Pioneira, 1979.

BARBOSA, R. de C. et alii. “A Categoria “Processo de Trabalho” e o trabalho do Assistente Social”. *Serviço Social e Sociedade* nº 58. São Paulo, Cortez, 1998.

BEISEGEL, C. *Política e Educação Popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil*. São Paulo, Ed. Ática, 1982.

BEZERRA, A. “Conversando com os agentes”. In: *Cadernos de Educação Popular* nº 03. Rio de Janeiro, Vozes/Nova, 1986.

BOBBIO, N. *A teoria das formas de governo*. 4ª ed. Brasília, UNB, 1985.

BORIS, F. (Org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo, Difel. Vários Volumes.

BORGES, A. e DRUCK, M. de Graça. “Crise Global, Terceirização e Exclusão do mundo do trabalho”. In: *Cadernos C.R.H.* nº 19. Salvador, jul/dez., 1993.

BORNHEIM, G.A. *Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais*. Porto Alegre, |Globo, 1970.

BOSI, E. *Cultura de Massa e Cultura Popular: leituras de operárias*. Petrópolis, Vozes, 1981.

BOSI, R.R. (Org.) *Movimentos coletivos no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

BRASILEIRO, A.M. (Org.) *Mulher e políticas públicas*. Rio de Janeiro; IBAM/UNICEF, 1991.

BRANDÃO, C.R. (Org.) *A Questão política da educação popular*. São Paulo, Brasiliense, 1980.

_____ *O Educador, vida e morte*. Rio de Janeiro, Graal, 1982.

BRANT, V.C. (Org.) *O Povo em Movimento*. Petrópolis, Vozes, 1982.

BRAVERMAN, H. *Trabalho e Capital Monopolista*. A degradação do trabalho no século XX. Ed. Guanabara, 1987. Cap. I e II.

BREHIER, É. *História da filosofia*. São Paulo, Mestre Jou, 1981.

BONETTI, D.A. et alii. (Orgs.) *Serviço Social e Ética. Convite a uma nova práxis*. São Paulo, Cortez, CEFESS, 1996.

BRUSCHINI, C. *Mulher, casa e família*. São Paulo, Ed. Vértice, 1990, pp. 90-213.

BRUSCHINI, C. e SORJ, B. (Orgs.) *Novos olhares: mulheres e relações de gênero no Brasil*. São Paulo, Marco Zero, 1994.

CARNOY, M. *Estado e Teoria Política*. Campinas, Ed. Papyrus, 1988, cap. 1 e 2.

CARDOSO, R. (Org.) *A Aventura Antropológica. Teoria e Pesquisa*. R.J. Paz e Terra, 1988.

_____ “Movimentos sociais urbanos: um balanço crítico”. In: SORJ, B. e ALMEIDA, M. H.T. (Orgs.) *Sociedade e Política no Brasil pós 64*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CARDOSO, I.C. e FRANCISCO, M.E. “Novas tecnologias de gerenciamento e novas demandas colocadas ao profissional de Serviço Social”. In: *Cadernos ABESS N° 06*. São Paulo, Cortez, 1993.

CARVALHO, A M.P. “A Pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social”. In: *Cadernos ABESS. N° 5*. São Paulo, Cortez, 1992.

CASSAB, M. A “*A instrumentalidade na intervenção do Assistente Social*”. UFF, S/D (Mimeo).

CASTELL, M. *Cidade, democracia e socialismo*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1989.

CASTEL, R. *Les métamorphoses de la question sociale. Une chronique du salariat*. Paris, Fayard, 1995.

CASTEL, R. et alii. *A desigualdade e a questão social*. São Paulo, EDUC, 1997.

CASTRO, M.M. *História do Serviço Social na América Latina*. São Paulo, Cortez, 1989.

CHAUÍ, M. et alii. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

CHAUÍ, M. *Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

_____ “*Subjetividades Contemporâneas: Comentários*” Instituto Sedes Sapientiae, nº 1, ano 1, São Paulo, 1997.

CHÂTELET, F. (Org.) *História da Filosofia, idéias doutrinas*. Rio de Janeiro, Zahar,

CERQUEIRA, G. F. *A Questão Social no Brasil: crítica do discurso político*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.

CHIAVENATO, I. *Teoria Geral da Administração*. São Paulo, Mc. Graw-Hill, 1981.

COSTA, S. G. *Signos em Transformação: a dialética de uma cultura profissional*. São Paulo, Cortez, 1995.

COSTA, L.F.C. e SANTOS, R. (Orgs.) *Política e Reforma Agrária*. Rio de Janeiro. Mauad, 1998.

COUTINHO, C.N. “Pluralismo: dimensões teóricas e políticas”. In: Cadernos ABESS N° 4 *Ensino em Serviço Social: pluralismo e formação profissional*. São Paulo, Cortez, 1991.

COUTINHO A R. “A questão da subjetividade: justificativa de uma abordagem transdisciplinar baseada na pragmática”. *Cadernos de Subjetividade n° 2 V.3* São Paulo, PUC/SP, set/fev/95.

DORAY, B. “Da produção à subjetividade-referências para uma dialética das formas”. *Teoria Marxista da Subjetividade*, Ed. Revista dos Tribunais, São Paulo, 1989.

Documentos de Teorização do Serviço Social: Araxá(1967) Teresópolis(1977) Sumaré(1978) Alto da Boa Vista(1984).

DOCUMENTO: Civicus:. *Aliança Mundial para Participação dos Cidadãos Construindo a Sociedade Civil Planetária*. Ed. Assembléia Mundial, 1995.

DIAS, E.F. “Cultura Política e Cidadania na produção gramsciana de 1914 – 1918” *Cadernos CEDES*, São Paulo, (3) 1985.

DRAIBE, Sônia. As Políticas Sociais e o Neoliberalismo. *Revista USP n° 17*, São Paulo, 1994, pp. 86-101.

DRAIBE, S. e HENRIQUE W. “Welfare State, crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais 6(3)*. São Paulo, ANPOCS, 1988.

DRAIBE, S. M. “As Políticas Sociais Brasileiras: prioridades e perspectivas de políticas públicas”. In: IPLAN/IPEA. *Diagnósticos e Perspectivas para a Década de 90*. Brasília, IPLAN/IPEA, 1990.

EAGLETON, T. *Ideologia. Uma introdução*. São Paulo, Ed. Da UNESP/Ed. Bomtempo, 1997

ENGELS, F. *Para a questão da habitação*. Lisboa, Ed. Avante, Moscou, 1983.

EVERS, T. "Identidade, a face oculta dos movimentos sociais". *Novos Estudos CEBRAP n° 4*. São Paulo, Ed. Brasileira de Ciências, 1984.

FALEIROS, V.P. *Estratégias em Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 1997.

_____ *Metodologia e Ideologia no trabalho social*. São Paulo, Cortez, 1981.

_____ "Serviço Social: questões presentes para o futuro. Serviço Social e Sociedade N° 50. São Paulo, Cortez, 1996.

FALCÃO, M.C.B.C. "Novas Fronteiras entre o Público e o Privado: o papel das organizações não governamentais na década de 90. *Cadernos CBIA, 1*. Rio de Janeiro, CBIA, 1991.

FARAH, M.F.S. "Gestão Pública e Cidadania. Iniciativas Inovadoras na Administração Subnacional no Brasil". In: *Revista de Administração Pública, 3*. Rio de Janeiro, FGV; jul/ago, 1997, p. 126-56.

FERNANDES, R. C. *Privado porém público. O Terceiro Setor na América Latina*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.

FERNANDES, R. C. *ONGS anos 90: a opinião dos dirigentes brasileiros*. Série textos de Pesquisa. Rio de Janeiro, Núcleo de pesquisa/ISER, 01, 1991.

FERNANDES, F. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

FIORI, J. L. *A Política Social no Governo Collor*. Série Estudos em Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, IMS/ UERJ, 1992.

FIDALGO, Fernando S. "O caráter das atuais transformações societárias e o lugar dos sujeitos nestas mudanças". *Gestão do Trabalho e Formação do trabalhador, Movimento de Cultura Marxista*. Belo Horizonte, 1996.

FLEURY, A C. e VARGAS, N. “Organização do trabalho: Uma abordagem interdisciplinar” In: *Sete Estudos sobre a Realidade Brasileira*. São Paulo, Atlas, 1983.

FLEURY, S. *Estado Sem Cidadãos. Seguridade Social na América Latina*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995, pp. 95-131.

FELICÍSSIMO, J.R. “Impasses da descentralização política administrativa na descentralização do Brasil.” In: *RAE n° 32 (1)*, São Paulo, jan/mar, 1992.

GAARDER, J. *O Mundo de Sofía*. São Paulo, Círculo do livro, 1991.

GARCIA. M.M. *Fundamentos de filosofia: lições preliminares*. 2ª ed. São Paulo, Mestre Jou, 1966.

GARRETT, *A Entrevista: seus princípios e métodos*, Rio de Janeiro, Agir, 1991.

GRATELOUP, L.L. *Les philosophes de Platon à Sartre*. Paris, Hachete, 1985.

GERSCHAMAN, S. “Sobre a formulação de políticas sociais”. In: *Reforma Sanitária: em busca de uma teoria*. São Paulo, Rio de Janeiro, Cortez/ABRASCO, 1989.

GERCHAMAN, S. e WERNECK V. M. L. *A Miragem da pós-modernidade – democracia e políticas sociais no contexto da globalização*. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

GUERRA, I. *A Instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 1995

GIL, A C. *Como Elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, Atlas, 1987.

GILES, T.R. *História do Existencialismo e da fenomenologia*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1975.

GOMES, A M. de C. *Burguesia e trabalho. Política e legislação social no Brasil – 1917 – 1937*. Rio de Janeiro, Ed. Campus, 1979.

GOHN, M.G. *A força da periferia*. Petrópolis, Vozes, 1985.

_____, *História dos Movimentos e Lutas Sociais. A construção da cidadania dos brasileiros*. São Paulo, Loyola, 1995.

HALL, S. et alii. “Política e ideologia em Gramsci”. *Da ideologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

HAMILTON, G. *Teoria e prática do Serviço Social de Casos*. Rio de Janeiro, Agir, 1986.

HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna*. 2ª ed. São Paulo, Loyola, 1993.

HEILBORN, M. L. “Fazendo gênero. A Antropologia da Mulher no Brasil.” In: COSTA, A de OB. *Uma questão de gênero* Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1992, pp. 93-126.

HOBBSBAWM, E. *Mundos do Trabalho*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. *A Era dos extremos: o breve século XX: 1914 – 1991*. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

HOLANDA, S.B. *Raízes do Brasil*. 23ª ed. Rio de Janeiro, Ed. José Olímpio, 1991.

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. 7ª ed. São Paulo, Cortez, 1990.

IAMAMOTO, M.V. *Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaio crítico*. São Paulo, Cortez, 1992.

_____. “O Serviço Social na Contemporaneidade: os fundamentos teórico-metodológicos e técnico-operativos do trabalho profissional”. In: *Metodologias e Técnicas do Serviço Social Caderno Técnico 23*. Brasília, CNI/Sesi-DN, 1996.

_____. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo, Cortez, 1998.

IANNI, O. “A Questão Social”. In: *A Idéia de Brasil Moderno*. São Paulo, Brasiliense, 1992

_____ *O Ciclo da Revolução Burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

JAMESON, F. *Sobre os Estudos de Cultura*”. *Revista Novos Estudos CEBRAP* n° 39. São Paulo, 1994.

_____ *Pós-Modernismo, a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo, Ed. Ática, 1996.

_____ *O Inconsciente Político. A narrativa como ato socialmente simbólico*. São Paulo,

JACOBI, P. *Movimentos Sociais e Políticas Públicas*, São Paulo, Cortez, 1989.

JOVCHELOVITCH, M. “O processo de descentralização e municipalização no Brasil”. *Serviço Social e Sociedade* N° 56. São Paulo, Cortez, 1998.

JÚNIOR, O. *A Reforma Urbana. Por um novo modelo de planejamento e gestão das cidades*. Rio de Janeiro, FASE/UFRJ/IPPUR, 1995.

KAMEYAMA, N. “Concepção de Teoria e Metodologia”. In: *Cadernos ABESS* n° 3. *A Metodologia no Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 1989.

KESSERLING, T. “Ética e Trabalho escravo em Hobbes e Locke” In: Zorzi. *Ética e trabalho, cinco estudos*, Porto Alegre, RGS, 1989.

KONDER, L. “O Trabalho e a crise da Modernidade”. In: *O Social em Questão*. Revista do Mestrado em Serviço Social da PUC/RJ. Rio de Janeiro, PUC, 1997.

_____ *Introdução ao fascismo*. Rio de Janeiro, Graal, 1977.

LAVINAS, L. “Identidade de gênero. Uma categoria prática”. In: *Papéis Avulsos*. Curitiba: Lilith, Livraria Feminista, 1992.

LANDIM, L. “Para Além do mercado e do Estado?”. *Filantropia e Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro, ISER, 1993.

_____ (Org.) *Ações em Sociedade. Militância, caridade, assistência, etc.* Rio de Janeiro, ISER/Nau, 1998.

LEBRUN, G. *O que é poder*. São Paulo, Brasiliense, 1981.

LIMA, A A *Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década*. São Paulo, Cortez, 1987.

LOJKINE, J. *O Estado capitalista e a questão urbana*. São Paulo, Martins Fontes, 1981.

LOWY, M. *Ideologias e Ciência Social*. São Paulo, Cortez, 1985.

_____ *As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchausen*. São Paulo, Cortez, 1987.

LUXEMBURGO, R. “O Problema da Reprodução”. In: *A Acumulação do Capital Contribuição no estudo econômico do imperialismo*. São Paulo, Nova Cultura, 1985, pp.07-18.

MANFREDI, S.M. *Formação Sindical no Brasil: história de uma prática cultural*. São Paulo, Escrituras, 1996.

MARX, K. *O Capital A crítica da Economia Política*. Vol. I, Livro I, Tomo I, Nova Cultural, São Paulo.

_____ *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*. São Paulo, Ed. Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1978.

MARX, K. e ENGELS, F. “A origem da família, da propriedade privada e do Estado”. In: *Obras Escogidas*, Editorial Progresso, Moscú, URSS, 1981.

MARTINS, J.S. *Camponeses e a política no Brasil*, 4ª Ed., Petrópolis, Vozes, 1990.

_____ *A reforma Agrária e os limites da democracia na Nova República*. São Paulo, HUCITEC, 1986.

_____ *A Militarização da questão agrária no Brasil*. (Terra e poder: o problema da terra na crise política). Petrópolis, Vozes, 1986.

MARTINELLI, M.L. e KOUMROYAN, E. “Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico-operativos em Serviço Social”. *Serviço Social e Sociedade* N ° 45. São Paulo, Cortez, 1994.

MARSHALL, T.H. *Cidadania, Classe Social e Status*. Rio de Janeiro, Zahar, 1963.

MATTOSO, J. *A desordem do trabalho*. São Paulo, Scritta, 1995.

MATENCIO, M.L.M. *Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas/São Paulo, Mercado das Letras/Ed. Autores Associados, 1994.

MERQUIOR, José Guilherme. *O liberalismo: antigo e moderno*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1991.

MELO, M.A B.C. “Anatomia do Fracasso: Intermediação de Interesses e a Reforma das Políticas Sociais na Nova República”. *Revista Dados* 36(1). Rio de Janeiro, IUPERJ, 1993.

MÉSZAROS, I. *Filosofia, Ideologia e Ciência Social. Ensaio de Negação e Afirmação*. São Paulo, Ensaio, 1993.

MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa Social, Teoria, Método e Criatividade*. 4ª ed., Petrópolis, Vozes, 1994.

_____ *O Desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro, HUCITEC/ABRASCO, 1993.

MOISÉS, J.A *Cidade, povo e poder*. São Paulo, Cortez, 1982.

MOTA, A E. *Cultura da crise e seguridade social. Um estudo sobre as tendências da previdência e assistência social brasileira nos anos 80 e 90*. São Paulo, Cortez, 1995.

MOTA, A E. et alii (Org.). *A Nova Fábrica de Consensos. Ensaio sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 1998.

MOTTA, P.R. “Planejamento Estratégico em organizações sem Fins Lucrativos: considerações sobre dificuldades gerenciais. In: VASCONCELLOS, Filho P. (Org.) *Planejamento Empresarial. Teoria e Prática*. Rio de Janeiro, LTC, 1982.

MOTTA, P.R. “Participação e descentralização Administrativa: lições de Experiências Brasileiras. In: *Revista de Administração Pública n° 28 (3)* Rio de Janeiro, jul/set. 1994, pp. 174-94.

NETTO, J.P. “A Controvérsia Paradigmática nas Ciências Sociais”. In: *Cadernos ABESS N° 5*. São Paulo: Cortez, 1992.

_____ “NOTAS para discussão da sistematização da prática em Serviço Social. In: *Cadernos ABESS N° 3*. São Paulo: Cortez, 1989.

_____ “O Serviço Social e a tradição marxista”. In: *Revista Serviço Social e Sociedade N° 30*. São Paulo, Cortez, 1989.

_____ *Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil Pós-64*. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 1996.

_____ *Capitalismo Monopolista e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1992.

_____ “Transformações Societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil”. In: *Serviço Social e Sociedade n° 50*, São Paulo, Cortez, abril 1996.

NOVAES, F.A *Portugal e Brasil no antigo sistema colonial (1777-1808)*. 5ª ed. São Paulo, HUCITEC, 1989.

NOVAES, A (Org.) *Ética*. São Paulo, Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

NUNES, E. (Org.) *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

OLIVEIRA, F. “O Governo FHC e as políticas sociais”. *Cadernos ABONG. Série Especial*. Brasília, CNAS/ABONG, 1997.

_____ “Vulnerabilidade Social e carência de Direitos”. *Cadernos ABONG. Série Especial*. Brasília, CNAS/ABONG, 1995.

OSTROWER, F. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis, Vozes, 1987.

PAOLI, M.C. e ALMEIDA, M.A “Memória, Cidadania Cultura Popular”. *Revista do P*

PAULO, J.A P. “A produção do conhecimento em Marx”. In: *Cadernos, ABESS N° 5. A Produção do Conhecimento e o Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 1992.

PECHEUX, M. *O mecanismo do (des) conhecimento ideológico*”. *O mapa da ideologia*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

PELIANO, A M.M. As relações pública e privada na prestação de serviços assistenciais. *Cadernos CBIA n° 1*. Rio de Janeiro, CBIA, 1991.

PERROT, M.Sair. In: FRAISSE, G. PERROT, M. *História das Mulheres do Ocidente. O Século XIX*. Porto: Edições Afrontamento, 1994.

PINHEIRO, Paulo Sergio. *Política e Trabalho no Brasil. Dos anos vinte até 1930*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

PRADO, Jr. Caio. *Evolução política do Brasil*. 18ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1991.

_____ *Formação do Brasil Contemporâneo*. 21ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1989.

POLANY, K. *A Grande Transformação. As Origens de nossa época*. Rio de Janeiro, Campus, 1985.

QUIROGA, C. *Invasão Positivista no Marxismo. Manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social*. São paulo, Cortez, 1991.

RAICHELIS, R. *Esfera Pública e conselhos de assistência social. Caminhos da construção democrática*. São Paulo, Cortez, 1998.

REIS, F. W. O'DONNELL, G. (Orgs.) *A democracia no brasil. Dilemas e perspectivas*. São Paulo, Vértice, 1998.

RESENDE, A C. *Fetichismo e Subjetividade*. Tese de doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1992.

REVISTAS: *Serviço e Sociedade. Vários Autores*, São Paulo, Cortez e Revista do Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro/IUPERJ.

RIBEIRO, L.C.Q. *A crise da moradia nas grandes cidades: da questão da habitação à reforma urbana*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.

_____ & JUNIOR, ° A S. (Orgs.) *Globalização, fragmentação e reforma urbana. O futuro das cidades brasileiras na crise*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.

RICHE, R. *Oficina da palavra: ler e escrever bem para viver melhor*. São Paulo, FTD, 1994.

SADER, E. *Quando novos personagens entram em cena. Experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo 1970-1980*. São Paulo, Paz e Terra, 1988.

SAES, D. *A Formação de Estado Burguês no Brasil (1888-1891)*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

SAFFIOTI, H. Reminiscência, Releituras, Reconceituações”. In: *Estudos Feministas*. CIEC/ECO/UFRJ. N.O, 1992.

SAMARA, E. M. “A história da família no Brasil”. In: SAMARA, E. de M.(Org.). *Família e grupos de convívio*. São Paulo, Editora Marco Zero/ANPVH/Ver. Brasileira de História. U.G. nº 17 set/88/fev/89, pp. 07-35.

SANTOS, W.G. *Cidadania e Justiça. A política social na ordem brasileira*. Rio de Janeiro,

SANTOS, L.L. *Textos de Serviço Social*. 5ª ed. São Paulo, Cortez, 1993.

SEGNINI, L.R.P. “Taylorismo, uma análise crítica”. In: *Organização, Trabalho e Tecnologia*. São Paulo, Atlas, 1986.

SETUBAL, A A. *Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade*. São Paulo, Cortez, 1995.

SÉVE, L. A Personalidade em Gestação. Teoria Marxista da Subjetividade”. *Revista dos Tribunais*. São Paulo, 1989.

SHISKIN, A F. *Ética Marxista*. México, Grijalbo, 1966.

SILVA, J.G. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas, Unicamp, 1996.

SILVA, M. O “Renda mínima no sistema de proteção social brasileiro”. In: *Renda mínima e reestruturação produtiva*. São Paulo, Cortez, 1997.

_____ *Política habitacional brasileira. Verso e reverso*. São Paulo, Cortez, 1989.

SILVA, J.A P. “O Papel da Entrevista na Prática do Serviço Social”. In: *Cadernos em pauta nº 6*. Rio de Janeiro. FSS/UERJ, 1995.

TELLES, V. da S. “Questão Social. Afinal do que se trata? In: *São Paulo em perspectiva nº 10 (4)*, 1996.

TENORIO, F. e ROSEMBERG, J. E. “Gestão Pública e Cidadania: Metodologias Participativas em Ação”. In: *Revista de Administração pública n° 31 (4), jul/ago, 1997, pp. 101-125.*

TEIXEIRA, F.J.S. (Org.) *Neoliberalismo e reestruturação produtiva*. São Paulo, Cortez, 1996.

THIOLLENT, M. *metodologia e Investigação e Enquete Operária*. São Paulo, Polis, 5ª ed., 1987.

TRIVIÑOS, A N. S. *Introdução à pesquisa em ciências Sociais. A Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo, A Fenomenologia e o Marxismo*. São Paulo, Atlas, 1990.

VANONE, F. *Uso da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

VARES, L.P. “A Ética e o trabalho em Marx”. In: ZORZI. *Ética e Trabalho, cinco estudos*. Porto Alegre, RGS, 1989.

VASCONCELOS, M. “Serviço Social e Prática Reflexiva”. *Revista da faculdade de Serviço social da UERJ, n° 10. Rio de Janeiro, UERJ, 1997.*

VAZQUEZ, A S. *Filosofia da Práxis*. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1968.

_____ *Ética*. 16ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

VELOSO, L.H.P. “Processo de Trabalho do Serviço Social: do despreparo técnico às transgressões do ofício”. In: *Cadernos em Pauta n° 6*. Rio de Janeiro, FSS/UERJ, 1995.

VIANNA, L.W. *Liberalismo e sindicato no Brasil*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

VON, S. de M. (Org.). *Experimentos com Histórias de Vida*. São Paulo, Vértice, 1988.

WANDERLEY, M. B. *Metamorfoses do desenvolvimento de comunidade no Brasil*. São Paulo, Cortez, 1993.

WARNOCK, M. *Ética Contemporânea*. Ed. Labor, 1968.

WEISSHAUPT, J.R. (Org.) *As Funções Sócio-Institucionais do Serviço Social*. São Paulo:

ZIZER, S. (Org.) *O espectro da ideologia. O mapa da Ideologia*. Rio de Janeiro, Ed. Contraponto, 1996.

BIBLIOGRAFIA CITADA

ABESS/CEDEPSS. “ Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996)” in *Cadernos ABESS n° 7. Formação Profissional: Trajetória e Desafios*. Ed. Especial. São Paulo: Cortez, 1997, p.58-76.

_____” Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional” . In: *Serviço Social e Sociedade, n° 50. O Serviço Social no Século XXI*. São Paulo: Ed. Cortez, ano XVII, abril de 1996, p. 143-171

ABEPSS “ *Os cursos seqüenciais na reforma do ensino superior*” . Brasília, jul. 1999.

_____ “Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social. Rio de Janeiro, mimeo, nov. 1996.

BELLONI, I. “ *A educação superior na LDB*” In: BRZEZINSKI, I (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997, p. 123-140.

BRASIL. Lei n° 9.394 de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC/SESu, 1996.

CFESS-ABEPSS-CEAD/UNB. *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo I. Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília, CEAD, 1999.

_____ Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo II. Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social. Brasília, CEAD, 1999.

CHAUI, M. “ *Em torno na Universidade de resultados e de serviços*” . Revista USP nº 25. Dossiê Universidade Empresa. São Paulo, USP, mar-mai. 1995, p. 54-61.

_____” Reforma do ensino superior e autonomia universitária. In: Serviço Social e Sociedade nº 61. 20 anos. São Paulo: Cortez. Nov. 1999, p. 118-126.

CHESNAIS, F.A. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996

IAMAMOTO, M.V. “A formação profissional do assistente social: Problematização e perspectivas”. In: *Renovação e conservadorismo no Serviço Social. Ensaio Críticos*. São Paulo, Cortez, 1992.

_____, M. V. et. alii. Projeto Acadêmico Pedagógico da escola de serviço Social da UFF, Rio de Janeiro, mimeo, p.8, 1999.

_____ O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional, 2ª ed. , São Paulo: Cortez, 1999.

KOIKE, M. et alii. “Caracterização da área de Serviço Social” MEC/SESu/Depto. de Política de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. In: *Cadernos Abess nº 7. Formação profissional: trajetória e desafios*. São Paulo, Cortez, 1997, p.81.

_____ “Padrões de qualidade para autorização e reconhecimento de cursos de graduação em Serviço Social”. Brasília, MEC/SESu/Departamento de Política do Ensino Superior/Comissão de Especialistas de Ensino de Serviço Social, 1997. In: *Cadernos ABESS nº 7*. São Paulo, Cortez, 1997.

_____ “Caracterização da área de Serviço Social”, *Cadernos ABESS, nº 7*. São Paulo, Cortez, 1997.

ESPECIALISTAS DE ENSINO EM SERVIÇO SOCIAL. “Parecer às Diretrizes Gerais para o Curso de Graduação em Serviço Social”. Brasília, SESu/MEC, out. 1997.

FALEIROS, Vicente de P.. Aonde nos levam as diretrizes curriculares? In: TEMPORALIS, Ano I, nº 2, Jul/Dez 2000.

LUDEN, La Vene e FARR, M. The best jobs the 21^a century in Recursos Humanos, março de 1999.

NUNES, D. et. alii. “Proposta de um projeto de currículo para a escola de Serviço Social de Niterói”. Mimeo., UFF, out. 1990.

SARTIM, Maria Madalena do Nascimento et. Alii. “Redefinindo a Disciplina de Estágio Supervisionado: diretrizes para ação. Vitória/ES.UFES,Mimeo, jun. 1993.

SERRA, R.M.S. (Coord.) *O Serviço Social e os seus empregadores. O mercado de trabalho nos órgãos públicos, empresas e entidades sem fins lucrativos no Estado do Rio de Janeiro*. CRESS 7^a. Rio de Janeiro, CRESS 7^a Região, ABESS/LESTE. ENESSO, FSS/UERJ, ESS/UFRJ, 1998.

7.3 Regulamento do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Enquanto uma das atividades integralizadoras do Currículo, o **Estágio Supervisionado** se constitui em uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional de campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre unidade de ensino e unidade campo de estágio, tendo como referência a lei 8.662/93 - Lei de Regulamentação da Profissão e o Código de Ética do Profissional/1993 (Caderno ABESS, nº 07, 1997).

O Estágio é concebido pela totalidade dos sujeitos da formação profissional, como momento privilegiado desse processo. Espaço fundamental para vivenciar o processo de trabalho do Serviço Social, a partir da relação teoria/prática e da mobilização de meios e instrumentos, vivenciar as

contradições institucionais, refletir sobre sua prática e desenvolver a postura investigativa. Logo, o Estágio deve ser entendido como uma disciplina teórico/prática que abre possibilidade para o aluno relacionar-se com o “mundo do trabalho”.

O Estágio tem como principal objetivo capacitar o aluno para o exercício profissional na medida que possibilita o enfrentamento de desafios com intervenção direta na realidade social. Enquanto momento privilegiado desse aprendizado, deve contribuir também para o desenvolvimento da consciência social e do compromisso ético-político no estudante universitário.

O Estágio envolve prática acadêmica discente junto a entidades e organizações (públicas, privadas e social não governamental) conveniadas com a UFES, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, acompanhada pelo assistente social de campo e supervisão acadêmica realizada pelo professor responsável da disciplina de Estágio Supervisionado.

A política de estágio requer um conjunto de elementos de gestão acadêmico-administrativa, de acompanhamento didático-pedagógico do aluno, de relação com os profissionais supervisores, que configuram essa dimensão do ensino e, ao mesmo tempo permitem integrá-la à pesquisa e à extensão.

Traçar uma política de estágio no contexto do novo currículo, supõe abordarmos sucintamente três diretrizes: 1 - processo de trabalho do Serviço Social; 2 - Questão Social, e 3 - articulação Ensino/Pesquisa/Extensão.

O reconhecimento do Serviço Social como **trabalho** e sua inserção em **processos de trabalho** está hipotecado no entendimento da gênese de várias profissões que em dado momento da produção capitalista, tornaram-se quase igualmente necessários para a sua continuidade, como o próprio trabalho do operário. O Serviço Social como profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, compreende o assistente social como parte de um trabalho coletivo e os vários elementos tais como: meios, contratos, recursos, qualificação, implicações na compra e venda de seu trabalho. O processo de trabalho do assistente social se assenta : sobre a força de trabalho assalariada e contratada no mercado; dispõe de certos meios de produção (objetos e meios de trabalho); gera produtos, resultados de seu trabalho.

Esta breve discussão do entendimento do Serviço Social enquanto trabalho, nos permite compreendê-lo a partir de sua inserção na sociedade capitalista, seja através das requisições que a ele são feitas enquanto profissão, as demandas que lhe são colocadas, seja através de suas condições de trabalho, assim como as requisições, que historicamente são modificadas. Nesse sentido o estagiário, na condição de aprendiz, passa a conhecer e vivenciar, em parte, o processo de trabalho de um profissional.

Um outro aspecto a que o Estágio se remete é o de conhecer, pela prática, que a matéria prima do trabalho do assistente social encontra-se no âmbito da **questão social** em suas múltiplas manifestações – saúde, trabalho, assistência, educação, relação de gênero, pobreza, habitação popular, urbanização de favelas, etc. – tal como vivenciadas pelos indivíduos sociais em suas relações sociais quotidianas, às quais respondem com ações, pensamentos e sentimentos (Iamamoto, 1998). São essas expressões que provocam a necessidade de ação profissional.

A questão social é única, mas possui vários aspectos que têm uma raiz comum: **levar ao processo de produção e reprodução social**. Para conhecer e analisá-la, para indagar e apropriá-la, a pesquisa é fundamental.

Torna-se imprescindível a articulação do tripé Ensino/Pesquisa/Extensão para uma redefinição do Estágio Curricular, seja no desenvolvimento de uma atitude investigativa e competência para formulação e realização de projetos de pesquisa, seja na mediação da Universidade com a sociedade através da Extensão. Uma das formas de criar um fluxo permanente com essas três dimensões são os **Núcleos Temáticos**, unindo pesquisadores, estagiários e profissionais, como veremos mais adiante.

O estágio do Curso de Serviço Social terá a duração de 03(três) semestres com carga horária de 180(cento e oitenta) horas/semestrais, sendo 60(sessenta) horas atribuídas ao professor para supervisão acadêmica, e 120(cento e vinte) horas para o desenvolvimento da prática. Compõem-se de 03(três) disciplinas aqui denominadas Estágio Supervisionado em Serviço Social I, Estágio Supervisionado em Serviço Social II e Estágio Supervisionado em Serviço Social III. Estas disciplinas colocam-se em seqüência, sendo a primeira pré-requisito da segunda e esta da terceira.

Os campos de estágio devem ter obrigatoriamente um supervisor de área (assistente social) engajado ou diretamente envolvido no trabalho a ser realizado pelo aluno. Envolvem, necessariamente, o desenvolvimento de ações profissionais junto aos usuários dos serviços prestados pelas organizações conveniadas. Devem constituir-se de um projeto de interesse social que possibilite ao aluno o desenvolvimento e execução da prática profissional do Serviço Social.

O Quadro Geral de Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social, no segundo semestre de 2000, revela um total de 18 projetos de extensão, 15 instituições conveniadas atendendo a 153 alunos, conforme quadro que se segue:

CAMPOS DE ESTÁGIO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL 2000/02 - UFES

MODALIDADES	FREQUÊNCIA	VAGAS REMUNERADAS	VAGAS NÃO REMUNERADAS	ALUNOS INSERIDOS
Projeto de Extensão	08	05	33	38
Campos Conveniados	15	95	21	115
TOTAL	23	100	54	153

A distribuição espacial dos estágios revela uma concentração dos mesmos no município de Vitória, Serra e Vila Velha.

Uma tentativa de classificação dos campos de estágio por áreas e público atendido indica claro predomínio da área de assistência 40,2%, seguido da área de saúde 18% e da área de trabalho 13,4%, conforme o quadro que se segue:

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Período 2000/2

PÚBLICO Áreas	Mulheres		Idosos		Funcionários		Criança/Adol.		Indiscriminado		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs	%
Saúde					03	25,0	01	8,3	08	97,0	12	18,0
Assistência	01	3,7	03	11,1			18	66,7	05	18,5	27	40,2
Previdência					01	50,0			01	50,0	02	3,0
Trabalho					03	33,4	03	33,3	03	33,3	09	13,4
Cooperativismo									02	10,0	02	3,0
Educação			01	25,0			02	50,0	01	25,0	04	6,0
Sindicato									01	100	01	1,4
Comunitária									04	100	04	6,0
Judiciária							04	25,0	03	75,0	04	6,0
Penitenciária	01	50,0							01	50,0	02	3,0
TOTAL	02	3,0	04	6,0	07	10,5	25	37,3	29	43,2	67	100

Fonte: Coordenação de Estágio do DSS 2000/2

Supervisão do Estágio Curricular

A supervisão é entendida enquanto processo ensino-aprendizagem, a partir da prática cotidiana desenvolvida nas organizações públicas, privadas, não-governamentais e movimentos sociais que se constituem ou podem vir a se constituir como campo de estágio. Enquanto processo político-pedagógico deverá proporcionar ao aluno meios de desenvolver sua criticidade, analisar os espaços da prática profissional do Serviço Social e criar estratégias de intervenção profissional. Com este propósito a supervisão se fará em dois momentos: no Campo de Estágio e na Universidade. No primeiro, desenvolvida pelo profissional responsável (supervisor de campo) sendo de sua responsabilidade o acompanhamento e sistematização das atividades desenvolvidas pelo aluno, com base no plano de estágio elaborado em conjunto com a Unidade de Ensino. No segundo, a orientação será desenvolvida pelo supervisor acadêmico (professores do curso de Serviço Social, graduados em Serviço Social), sendo-lhe atribuída a reflexão teórico-metodológica das questões que se colocam no cotidiano da prática, bem como, a sistematização e documentação do seu trabalho.

Avaliação do Estágio Supervisionado Curricular

A avaliação se fará presente em todo o processo de ensino-aprendizagem do Estágio Curricular e terá por base os objetivos previamente estabelecidos em cada fase da disciplina:

São critérios de avaliação:

1. Em nível de conhecimento/habilidades:

- Elaborar estudos e diagnósticos dos sujeitos individuais e coletivos;
- Analisar a conjuntura do país e dos contextos institucionais; formular e executar projetos; capacitar, organizar, mobilizar as populações, objetos-sujeitos da profissão; intervir com famílias, grupos e comunidades na busca de alternativas que permitam a satisfação de suas necessidades, comunicação e educação popular;
- Utilizar os fundamentos éticos do exercício profissional;
- Utilizar o processamento eletrônico de dados.

2. Em nível de atitude: Sensibilidade social diante das demandas individuais e coletivas da população por meio de atitudes:

- não conformista, que implica numa ação social crítica, criativa e comprometida com a realidade participativa e de responsabilidade social, de cooperação, relações democráticas;
- flexível, aberta para compreender o novo ou o diferente;
- científica, que implica rigor na análise do processo social;
- ética no exercício profissional.

3. Em nível de habilidades de sistematização:

- aplicar as técnicas de conhecimento e intervenção na pesquisa e ação social;
- sistematizar o ordenamento das atividades de estágio mediante um procedimento lógico;
- comunicar oralmente suas opiniões utilizando uma linguagem adequada;
- sistematizar por escrito situações derivadas da prática (Diretrizes do Estágio, 1994).

A avaliação deve também levar em consideração: o projeto de estágio e proposta para sua continuidade e interrupção, seus limites e possibilidades; a auto-avaliação do aluno com base no próprio instrumento de avaliação; a avaliação do profissional responsável pelo seu estágio e a avaliação da instituição campo de estágio. A avaliação tanto do aluno como do assistente social deverá ser de caráter qualitativo, devendo a aferição de notas ser de responsabilidade do professor-supervisor, nas suas atribuições específicas de orientar, acompanhar e avaliar o estágio.

O aluno será considerado aprovado na disciplina de Estágio se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) na avaliação final e a frequência mínima de 75% do número de horas exigidas para cada fase. A nota semestral do Estágio será aferida após a avaliação feita pelo professor supervisor, ouvido o supervisor de campo. A exigência da nota 7,0 (sete) como nota mínima para efeito de aprovação no Estágio, dar-se-á em virtude das peculiaridades da Disciplina que é essencialmente prática e não comporta a realização da Prova Final.

Objetivos da Disciplina Estágio Supervisionado

A Disciplina Estágio Supervisionado I, tem como objetivo precípuo, o conhecimento e a análise teórica do contexto conjuntural e sócio institucional da área de intervenção a qual o aluno está vinculado e a delimitação da problemática que é o objeto da intervenção profissional. A preocupação principal é a de possibilitar ao aluno a condição de situar a área de intervenção na qual ele se encontra, identificando suas características, sua relação com o contexto mais amplo, as demandas sociais que são postas pela Instituição e pela profissão para que este possa ter a condição de analisar sua prática. A partir daí, propõe-se que o aluno perceba e conheça o local onde vivencia a experiência do Estágio Curricular – instituição, movimento social, programas e projetos, em todas as suas angulações - estrutura organizacional, funcionamento e relação com outros setores sociais e profissionais. A observação tem destaque nesta etapa. Neste momento, o aluno deve ser habilitado progressivamente para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas do Serviço Social. Equivale a dizer que o aluno deverá ser introduzido a atividades práticas, de uma forma gradativa e acompanhada, não podendo efetuar individualmente (sem acompanhamento) e/ou responsabilizar-se por atendimentos, elaboração do Projeto de Estágio e confecção de relatos e pareceres, visitas domiciliares, plantões, entrevistas e outras atividades inerentes à prática profissional. Seu momento mescla-se entre observar, compreender, analisar e participar ativamente dos projetos do setor, no entanto de forma gradual e supervisionada.

A disciplina Estágio Supervisionado II, tem como objetivo primeiro, a identificação dos programas de atuação do Serviço Social, delimitação do referencial teórico-metodológico da profissão no âmbito da investigação e da intervenção. Neste momento, se intenta garantir ao aluno o desenvolvimento de uma proposta de intervenção, fazendo a relação desta proposta com o referencial teórico-metodológico apreendido nas disciplinas de fundamentos e de instrumentalização, proporcionado pelo Curso. A investigação tem destaque nesta etapa na medida em que a postura investigativa tem um papel preponderante na prática profissional. A habilitação do

aluno para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas previstas no seu Projeto de Estágio supervisionadas na área do Serviço Social deve estar vinculada à definição, ao estudo e a utilização do instrumental teórico-prático adotado, onde se espera que o aluno ao atuar, consiga elaborar analiticamente o referencial com o qual intervém. A articulação com os conteúdos obtidos no Curso deve permitir ao aluno não só a análise da prática profissional, mas também a possibilidade de estabelecimento de novas propostas metodológicas de atuação.

A disciplina Estágio Supervisionado III, tem como objetivo, a aprendizagem dessa prática atendendo as exigências da Supervisão e a garantia da unidade teórico-prática. Nesta última fase de Estágio, deve-se possibilitar ao aluno além do exercício, o desenvolvimento da análise da prática que este vivenciou, de forma aprofundada, e, nesta direção, propiciar-lhe condições para que este sistematize seu conhecimento sobre a área de intervenção, a realidade social e institucional vivida, as implicações políticas da atuação do Serviço Social, a intervenção profissional em todas as suas dimensões.

As disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III apresentam as seguintes características:

- a) Carga horária total das disciplinas: 540 horas
- b) Carga horária por disciplina: 180 horas
- c) Número de créditos por disciplina: 08 créditos sendo 04 teóricos e 04 práticos
- c) Pré-requisito: Fundamentos I, II e III, Processo de Trabalho e Fund.Éticos e Ética Profissional
- d) Período sugerido para matrícula: a partir do 5º período
- e) Resultado esperado: o Relatório Final
- f) Caráter da disciplina: obrigatória
- g) Carga horária atribuída ao professor por disciplina: 04 horas semanais
- h) Número de alunos por turma: máximo de 12 alunos.

7.4 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Da Concepção e Finalidades

Esta disciplina caracteriza-se como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), momento de sistematização e síntese do conhecimento resultante de um processo de investigação, originário de um questionamento teórico-prático, gerado, preferencialmente, a partir da prática de Estágio. É uma

monografia científica articulada com as linhas de pesquisas desenvolvidas pelos Núcleos Temáticos, realizada sob a orientação de um professor e avaliada por uma Banca Examinadora. A carga horária destinada à sua realização é de 60 horas, distribuídas nas disciplinas Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, com 30 horas e Trabalho de Conclusão de Curso, com 30 horas, compreendendo planejamento e execução da pesquisa.

O TCC constitui-se numa disciplina obrigatória conforme preceitua a Resolução nº 47/85 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE/UFES. Esta disciplina objetiva proporcionar aos alunos a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o Curso, dar oportunidade ao exercício da responsabilidade profissional e ética e do trabalho em grupo, além de levar o aluno a pesquisar e propor sobre a prática profissional.

O Projeto deve levar em conta a filosofia e objetivos do Curso de Serviço Social e será desenvolvido de preferência em grupo de até cinco alunos levando-se em conta a sua experiência de Estágio, interesse e afinidade com o tema. O TCC em grupo justifica-se por várias razões:

- pela possibilidade de realização de uma experiência que vise o desenvolvimento da sociabilidade e da cooperação, elementos tão essenciais ao exercício da profissão, vez que o assistente social é também legitimado pela sociedade como “o técnico do relacionamento”;
- maior enriquecimento teórico e ampliação do universo e da realidade empírica da pesquisa o que seguramente agrega-lhe maior qualidade, haja vista, o incentivo da pesquisa em grupo, preconizado pelas agências de fomento;
- a interdisciplinaridade das temáticas afetas ao “Social”, o que requisita uma ampla frente de estudos em diferentes áreas de conhecimento e tendências teóricas.

Este projeto será acompanhado por um professor orientador designado pelo Departamento de Serviço Social, ouvido os alunos.

Da Orientação

Os professores orientadores dos projetos serão do Departamento de Serviço Social com experiência profissional, estudos e produção teórica na área temática de cada projeto. Fica a critério do Departamento de Serviço Social, a definição de quantos projetos serão orientados por cada

professor, levando-se em conta as suas atribuições no semestre letivo e resguardando o direito do aluno de contar com orientação.

O professor orientador definirá com os alunos o processo de acompanhamento e avaliação, a fixação de um cronograma de atividades de pesquisa, a forma de comprovação de presença, devendo encaminhar o seu Programa de atividades na primeira quinzena de aula para o Departamento, a fim de que o Curso de Serviço Social possa avaliar o cumprimento deste item. Este acordo deverá ser registrado com anuência dos alunos, pois o não cumprimento do que ficar acordado impede que o projeto e/ou a monografia seja apreciado pela Banca Examinadora no semestre em Curso.

Da Avaliação

Para cada trabalho será constituída uma Banca Examinadora composta de 3 membros: o professor orientador (que a presidirá) e mais dois professores ou especialistas graduados indicados pelo Departamento de Serviço Social que poderá optar por um ou mais componentes que não sejam do seu quadro de professores. Neste caso, um professor e um profissional levando-se em conta sua qualificação profissional e/ou acadêmica.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso consistirá na média aritmética ponderada entre as notas atribuídas aos seguintes aspectos: atividades intermediárias (peso 2), apresentação escrita (peso 6), e defesa oral (peso 2), de acordo com os respectivos pesos. Por atividades intermediárias entende-se as atividades definidas e avaliadas pelo professor orientador e constantes do seu Plano de Trabalho (programa). As notas de apresentação escrita bem como da defesa oral serão dadas pela média aritmética das notas atribuídas por cada membro da Banca Examinadora. Cada membro atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), justificando-a mediante um parecer sucinto. Será utilizado na avaliação um formulário próprio com os critérios a serem observados no julgamento da qualidade do Trabalho Final e Defesa Oral.

A defesa oral do TCC será realizada em sessão aberta ao público na data e local estabelecidos pelo Departamento devendo ser deixada uma cópia de cada trabalho para arquivo no Centro de Documentação - CEDOC/CCJE.

Serão considerados aprovado(s) o(s) aluno(s) cuja avaliação final em seu conjunto apresentar nota igual ou superior a 7,0 (sete). Assim como o Estágio, esta disciplina e a de Projeto de TCC, caracterizam-se por uma peculiaridade que não comporta a Prova Final.

7.5 Atividades Complementares

Para integralização do Curso o estudante de Serviço Social deve dedicar 150 horas a disciplina de Atividades Complementares para Formação Profissional que, por serem de natureza altamente diversificada, poderão ser cumpridas em qualquer período do Curso e registrada ao final quando a disciplina será ofertada sob o código de AC. Para efeito de avaliação a disciplina não terá nota, o aluno será considerado Aprovado ou Reprovado na disciplina, mediante a apresentação de um memorial descritivo que deverá conter o relato e comprovação das atividades como: visitas monitoradas, monitoria, atividades programadas pelos Núcleos Temáticos, participação em eventos científicos (encontros, congressos, seminários) com apresentação de trabalhos, experiência de iniciação científica e extensão vinculados a projetos registrados junto a UFES, realização de disciplinas não previstas no Currículo Pleno (as chamadas eletivas). Todas essas atividades deverão passar por um processo de normatização a ser aprovado pelo Colegiado de Curso, levando-se em conta a relevância das atividades de pesquisa e extensão, afirmando a dimensão investigativa como princípio formativo e como elemento central da formação profissional e da relação entre a teoria e a realidade. Esta disciplina contará com a orientação de um professor que fará todo o acompanhamento e avaliação das atividades descritas no memorial descritivo, devidamente comprovada.

A disciplina terá como carga horária 150 horas para o aluno, equivalendo a 05 créditos (de laboratório) e 30 horas para orientação pelo professor.

A disciplina Atividades Complementares à Formação apresenta as seguintes características:

- a) Carga horária: 150 horas
- b) Número de créditos: 05 créditos de atividades de laboratório.
- c) Pré-requisito: não tem.
- d) Período sugerido para matrícula: no 8º período
- e) Resultado esperado: apresentação de um memorial descritivo.
- f) Caráter da disciplina: obrigatória
- g) Carga horária atribuída ao professor: 02 horas semanais.

8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para que o currículo do curso de Serviço Social possa cumprir seu papel no processo de formação é necessário elencar algumas premissas orientadoras para a operacionalização de disciplinas e atividades que articulam cada núcleo, capazes de fazer com que a nova lógica que o sustenta tenha efetividade.

RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS GERAIS

- Todas as disciplinas devem priorizar uma abordagem mais contemporânea da temática estudada.
- A discussão ética deve estar presente em todas as disciplinas.
- Todas as disciplinas devem proporcionar atividades que possibilitem ao estudante a problematização, comparação, generalização, análise e síntese da bibliografia estudada, preparando-o para a produção de seus trabalhos e da monografia ao final do curso.

RECOMENDAÇÕES PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS

Núcleos de fundamentos teórico-metodológicos da vida social e da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira: o conjunto de disciplinas e atividades que compõem estes núcleos devem proporcionar ao aluno a apropriação do conhecimento historicamente acumulado de forma dinâmica, reconhecendo seu papel de sujeito do processo de aprendizagem, evitando estimular atitudes passivas de mera recepção e criando condições para que incorpore a teoria como instrumental de análise da realidade e de avaliação das condições em que se processam o exercício profissional. Estes núcleos devem proporcionar a compreensão da dinâmica histórica da sociedade capitalista e o desenvolvimento particular do capitalismo na América Latina e no Brasil, enfatizando os aspectos culturais associados a nossa tradição autoritária, a correlação de forças, a organização de movimentos sociais e a luta pela democracia política, social e econômica destacando as dimensões das políticas sociais, cidadania e organizações não governamentais contemporaneamente.

Núcleo de fundamentos do trabalho profissional: o conjunto de disciplinas e atividades que compõe este núcleo deve proporcionar ao aluno a vivência coletiva, o debate democrático e a avaliação crítica das expressões ideológicas oriundas de sua experiência social, fazendo com que o mesmo possa reconhecer seus preconceitos de classe, étnico, sexual etc., e habilitar-se a lidar com os mesmos em sua experiência social e profissional.

- Nas disciplinas de caráter teórico-metodológico e histórico deve-se enfatizar o desenvolvimento sócio-histórico da profissão em seus determinantes estruturais e conjunturais na sociedade capitalista, as transformações mais recentes processadas na sociedade e os desafios éticos, teóricos e práticos colocados para a profissão e a categoria. Deve-se, ainda dar especial atenção às questões teóricas que envolvem método e metodologia, tanto na pesquisa quanto na intervenção.
- Nas oficinas, no Estágio Supervisionado e nas disciplinas de desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas deve-se enfatizar a apreensão e domínio do instrumental técnico historicamente construído pela profissão para o atendimento individual, grupal, de organizações populares e movimentos sociais, administração de benefícios, planejamento e pesquisa social. Devem ser especialmente trabalhadas as questões éticas envolvendo todos os relacionamentos sociais e profissionais do aluno no desenvolvimento de toda a sua experiência no curso.
- Nas disciplinas de pesquisa deve-se dar atenção especial ao instrumental necessário ao processo de leitura, à apreensão de conteúdo, formulação de trabalhos acadêmicos (fichas de leitura, normatização) e a discussão da relação entre pesquisa, intervenção e construção do saber. Deve-se ainda enfatizar atividades que possibilitem ao aluno a problematização, comparação, generalização, análise e síntese da bibliografia estudada, preparando-o para a produção de seus próprios trabalhos e da monografia final do curso.

ASPECTOS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO

Ao utilizar técnicas de ensino como instrumentos de avaliação para efeito de nota, devem ser observados alguns indicativos:

- utilizar fichamento com apresentação prévia de um roteiro ou definição de critérios;
- realizar trabalhos com grupos pequenos (de até 4 alunos) e com divisão de responsabilidade para cada aluno;
- realizar seminários com apresentação prévia dos critérios de avaliação;
- fazer a chamada diariamente, informando aos alunos que o índice tolerável de faltas é de 25% e que havendo um índice superior a este o aluno vai estar sujeito à reprovação (exigência do Regimento Geral da UFES, Art. 99);
- será exigido um mínimo de 2 (dois) trabalhos escolares por período letivo em cada disciplina (Art. 10 do Regimento Geral da UFES). Dentre os trabalhos escolares avaliados em cada disciplina pelo menos um deve ser individual;
- fazer uma avaliação ao final de cada unidade do programa para não acumular conteúdo;

- realizar, em cada disciplina, ao final do período letivo uma prova final abrangendo todo o programa para os alunos que não alcançarem média 7,0 (Art. 105 e 109 do Regimento Geral da UFES).
- orientar postura do aluno quanto a suas atitudes, hábitos e responsabilidades em relação ao processo ensino-aprendizagem: pontualidade, frequência, compromisso na leitura de textos, saber ouvir (conversas paralelas), respeito aos colegas (conversas em sala), atenção, cooperação, participação, atitude científica e ética.

Para a disciplina de Estágio:

- Orientar relatórios parciais (entrevistas, visitas e reuniões) e solicitar o relatório final das atividades, bem como o diário de campo;
- Informar ao estagiário os critérios de avaliação inerentes ao seu estágio;

Para a disciplina TCC:

- Constituir Bancas Examinadoras de TCC respeitando a área de conhecimento e produção de seus membros.

PROCEDIMENTOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO “PROJETO PEDAGÓGICO” DO CURSO

O Curso será sistematicamente avaliado por seu corpo docente e discente, através do Colegiado de Curso conforme Resolução 11/87 – CEPE/UFES.

Os mecanismos para efetivar tal avaliação do ensino-aprendizagem são:

A - CONSELHO DE TURMA

Do ponto de vista conceitual, o Conselho de Turma, fundamenta-se na Teoria da Avaliação do ensino-aprendizagem. Assume uma posição fundamental quanto a “avaliação formativa” e visa propiciar subsídios ao Curso para tomada de decisões no sentido de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem; é também uma oportunidade para o aluno de aprofundar o seu amadurecimento pessoal tomando para si responsabilidade e ser capaz de analisar de forma transparente os processos e relações do cotidiano de sua sala de aula; é um espaço tanto para o professor como para o aluno, de dar e receber feedback estando ambos abertos para tentativas, erros e novas soluções.

Assim, o principal eixo norteador de cada Conselho de Turma será o entendimento do “que é avaliar”, do “para que” se avalia e ainda do “quando” e “como” avaliar.

Nesta perspectiva, a norma e a prescrição de papéis deve gradativamente ser substituída pela “postura” dos professores frente ao processo de avaliação. Esta postura se fundamenta nos pressupostos éticos e políticos que norteiam o Projeto Pedagógico que se desenvolve junto ao Curso de Serviço Social.

Objetivos

- promover a avaliação global do processo ensino-aprendizagem;
- propiciar a integração do corpo docente e discente com vistas a melhoria da qualidade do ensino;
- possibilitar aos professores oportunidade de auto-avaliação e reformulação do trabalho didático-pedagógico, considerando também a avaliação, pelos alunos, do seu desempenho;
- possibilitar uma avaliação direta, sem burocratizar o processo.

O Conselho de Turma focaliza os seguintes aspectos:

- 1 – análise da turma como grupo, onde são contemplados os aspectos do comportamento grupal, socialização, rendimento, desempenho grupal, etc.;
- 2 – análise individual do aluno onde são contemplados os aspectos: rendimento escolar (frequência e aproveitamento), atitudes, adaptação ao curso, interesse, participação, etc.;
- 3 – análise da proposta de trabalho pedagógico a ser assumida coletivamente pelos professores e que possam interferir positivamente na qualidade do ensino. Devem ser contemplados os seguintes aspectos: desenvolvimento de conteúdo, bibliografia, procedimentos e critérios de avaliação, intercâmbio de experiências, integração de atividades, etc.;
- 4 – análise da avaliação, feita pelos alunos, do desempenho de cada professor.

Para cada turma de aluno, constituir-se-á um Conselho de Turma integrado por:

- todos os professores que ministram aula na turma;
- um representante do Colegiado de Curso;
- quatro alunos “delegados” (escolhidos pelos pares);

Quanto à Sistemática de atuação

Será realizado pelo menos um encontro em meados do semestre letivo para avaliação de cada disciplina. A avaliação do Conselho de Turma será precedida de uma reunião do conjunto de alunos de cada turma para o procedimento de uma avaliação das disciplinas do período letivo e escolha dos “delegados” para reunião do Conselho.

B – AVALIAÇÃO DISCENTE

Como alternativa, a **avaliação discente** poderá ser feita com base em questionário distribuído aos alunos no qual expressarão seus conceitos em relação ao desempenho de cada professor e os conteúdos e programas da respectiva disciplina nos moldes do sistema já adotado pela UFES. Esta avaliação será realizada ao final de cada semestre, com a característica predominante de analisar o desempenho de cada professor e o programa de sua respectiva disciplina.

C – PLANEJAMENTO SEMESTRAL

Contribui para o debate e elucidação de questões pedagógicas, compatibilização dos conteúdos e bibliografias, integração vertical e horizontal das disciplinas de fundamentos e profissionalizantes. Este planejamento será realizado no início de cada semestre letivo com todos os professores do Curso.

8.1 Diagnóstico do Curso

A qualificação do corpo docente é um dos fatores que mais contribui para a qualidade do Ensino. Nesse sentido, uma reforma curricular para garantir-se, deve pressupor a formação do seu quadro docente compatível com as funções da Universidade a nível de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para isso, é necessário que a equipe tenha em sua maioria formação acadêmica em nível de Mestrado e Doutorado. Entretanto, é também desejável manter-se na equipe profissionais oriundos de práticas profissionais, já que se trata de um Curso voltado para intervenção na realidade. Para todos será requisitado um domínio de uma formação universal, de conhecimento teórico, didático e pedagógico compatível com o exercício de suas atividades.

Os docentes com titulação devem apresentar produção teórica compatível com seus títulos, permitindo ao Curso alcançar seus objetivos.

Cabe ao Departamento criar condições para implementação de programas de reciclagem e qualificação continuada, do corpo docente, utilizando recursos da própria Universidade, convênio com outras Universidades e a contratação de professores visitantes.

O Departamento de Serviço Social conta atualmente com um quadro de 23 professores, dos quais 18 tem Regime de Dedicção Exclusiva e 5 são substitutos com 40 horas. Nos últimos 10 anos houve uma perda de 2 vagas, implicando numa sobrecarga de trabalho ainda maior.

Atualmente a formação do corpo docente tem sido prioridade ao Departamento de Serviço Social.

Neste sentido, podemos ressaltar que 56,3% do corpo docente já tem o Mestrado e Doutorado concluído e 355 encontram-se em fase de conclusão.

TITULAÇÃO	Nº	(%)
Especialização	02	8,7
Mestrado Incompleto	05	22
Mestrado Completo	04	17,3
Doutorado Incompleto	03	13
Doutorado Completo	09	39
TOTAL	23	100

OBS.: Dados referentes a maio de 2006. Dentre os especialistas 1 é professor substituto. A titulação de mestrado ocorre nas áreas de: Serviço Social (2); Psicologia (2); Ciência Política Social (5). Áreas do Doutorado: Serviço Social (9); Psicologia (1) e Ciência Política (1), Comunicação Social (1).

Estes índices de qualificação muito tem contribuído para a consolidação dos cursos de Pós-Graduação Lato-Sensu desde 1992. Nos últimos 5 anos tem-se oferecido Cursos de Especialização na área de Serviço Social e Políticas Sociais nas sub-áreas de: Trabalho (1987), Saúde (1996), Criança e Adolescente (1997), Gerontologia Social (1995 e 1998) e Associativismo e Cooperativismo (2000). E o Mestrado em Política Social implantado em 2004.

8.2 Infra-Estrutura

O Curso de Serviço Social está sediado no Centro de Estudos Jurídicos e Econômicos, oferece um número de 50 disciplinas por semestre letivo. O Departamento de Serviço Social é o que oferece maior número de professores ministrando em média 17 disciplinas. Atualmente mantém

cerca de 350 alunos de graduação matriculados a cada semestre com turmas de até 50 alunos, além de 45 alunos matriculados em Cursos de Especialização, além de 36 alunos matriculados no Mestrado em Política Social.

A situação atual:

- 08 salas de aulas com capacidade para 45 alunos (quando na realidade ficam até 50).
- 01 sala para Coordenação do Colegiado de Curso de Serviço Social.
- 01 sala para o Departamento de Serviço Social.
- 01 sala para o PET.
- 01 sala para a coordenação dos cursos de especialização.
- 01 sala para a Coordenação do Mestrado.
- 01 laboratório com computadores para os alunos do mestrado.
- 05 salas para os Núcleos Temáticos (Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão).
- 05 salas para os professores (média de 03 professores por sala).
- 01 sala para o Centro Acadêmico de Serviço Social.

Para que haja um adequado funcionamento o Curso necessita ampliar suas instalações e adequação dos espaços existentes.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

SALAS DE GABINETES

- construir uma sala para reuniões de professores e do Colegiado do Curso (Sala coletiva dos professores);
- espaço de vivência destinado a exposições de fotografias e outros trabalhos produzidos pelo Curso com instalação de aparelho de TV;
- 01 Laboratório para docente (com equipamentos de informática);

APOIO ACADÊMICO ADMINISTRATIVO

Todas as salas devem ser dotadas de equipamentos e mobiliário necessário além de ramais de telefones, computadores ligados a internet (5 ramais e 6 pontos de internet).

Para atender ao Ensino:

- 01 Data show
- 03 Retro-projetores
- 02 Vídeo-cassetes
- 02 Aparelhos de TV
- 10 Computadores (1 para cada Núcleo e 5 para o laboratório de informática dos alunos)
- 01 Impressora (para ser instalada em rede)
- 02 Gravadores
- 01 Filmadora
- 01 Máquina fotográfica
- 01 Scanner
- 01 Mesa retangular para reunião

Dependências administrativas – Colegiado e Secretaria

- 01 Mesa redonda
- 02 Divisórias
- 02 Escrivaninhas de 1,30 X 0,70
- 10 Cadeiras
- 01 Armário(madeira) de 02 portas
- 06 Cortinas para salas de professores

BIBLIOTECA

Tem sido desenvolvida uma política de atualização e expansão do acervo junto a Biblioteca Central e CEDOC.

RECICLAGEM E CAPACITAÇÃO CONTINUADA

Para que este projeto pedagógico consiga se viabilizar com qualidade e eficiência mister se faz promover vários cursos de pelo menos 20 horas/aulas cada para os professores na área de Didática e Avaliação do Ensino Superior e avaliação, bem como, nas áreas de fundamentos e

instrumentalização. Isso sem dúvida implicará em gastos financeiros a serem posteriormente orçados.

9. ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social foi construído de acordo com as diretrizes curriculares nacionais para o curso, conforme foi explicitado na introdução e na justificativa.

10. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

EMENTA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: A universidade e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social (ensino, pesquisa e extensão). O Serviço Social na contemporaneidade: o projeto ético-político e suas dimensões acadêmica, político-organizativa e jurídico-política. Mercado de trabalho do assistente social. Lei de Regulamentação da Profissão.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA: Expansão do capitalismo monopolista e o surgimento do Serviço Social na América Latina, no Brasil e no Espírito Santo, até o final da década de 50. Fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social: Positivismo, Funcionalismo e Neotomismo. O trabalho profissional frente às necessidades sociais. O trabalho como elemento do ser social. Especificidade do trabalho na sociedade burguesa e a inserção do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. O assistente social como trabalhador na divisão sócio-técnica do trabalho.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA: O aprofundamento do capitalismo monopolista no Brasil no período de 1960 a 1980. Fundamentos teórico-metodológicos do movimento de Renovação do Serviço Social: modernização conservadora, re-atualização do conservadorismo e intenção de ruptura. O trabalho profissional frente às necessidades sociais.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

EMENTA: Serviço Social na Contemporaneidade. Internacionalização do capital, acumulação flexível, hegemonia do projeto neoliberal: as bases da organização do trabalho e das relações do Estado – Sociedade. Aprofundamento da tradição marxista no Serviço Social e as categorias teóricas que dão base para a profissão. O processo de trabalho e Serviço Social. O trabalho profissional face às mudanças no padrão de acumulação capitalista e regulação social. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social. Os elementos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, do Serviço Social na formulação de projetos de intervenção profissional.

PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: O trabalho como elemento do ser social. Especificidade do trabalho na sociedade burguesa e a inserção do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. O trabalho profissional face as mudanças no padrão de acumulação capitalista e regulação social. Trabalho e a Questão Social. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social – Objeto – objetivos – formas de atuação, considerando: a análise dos fenômenos e das Políticas Sociais; a dinâmica institucional; os elementos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos do Serviço Social na formulação de projetos de intervenção profissional; as demandas postas ao Serviço Social nos espaços ocupacionais da profissão, nas esferas pública e privada e as respostas profissionais a estas demandas. O assistente social como trabalhador na divisão sócio-técnica do trabalho: meios de trabalho, contrato, salário e renda, qualificação, relação de emprego, trabalho autônomo e o empreendedorismo. Supervisão do processo de trabalho e o Estágio.

SERVIÇO SOCIAL E SUBJETIVIDADE

EMENTA: A constituição da subjetividade na perspectiva psicanalítica e seus críticos. As interfaces do sujeito: a família, o gênero, a raça, a etnia, o trabalho, a comunidade. As implicações do processo de exclusão social na subjetividade. Formas contemporâneas de expressão da subjetividade. Subjetividade e Cidadania no Brasil.

PROCESSO GRUPAL

EMENTA: Teorias, técnicas e vivências de grupo. Processo grupal e a prática do Serviço Social. Estudo de alternativas metodológicas formuladas por diferentes abordagens teóricas e possibilidades de sua aplicação pelo Serviço social. Estudo dos processos grupais que emergem na prática coletiva dos setores populares e as alternativas metodológicas do Serviço Social em nível de grupo.

OFICINA DE TRABALHO COM INDIVÍDUOS NO SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: O trabalho do assistente social com indivíduos, famílias, grupos e coletividades. A dimensão individual e familiar no trabalho profissional. O trabalho do assistente social e o lugar da: observação, linguagem, escuta, reflexão, diálogo, visita domiciliar e registro. Teorias e técnicas de entrevista. Estudos sócio-econômicos com usuários para fins de benefícios e serviços sociais. Orientação social e encaminhamentos. Vistorias, perícias técnicas e laudos, informações e pareceres.

PROCESSOS COMUNITÁRIOS E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

EMENTA: O trabalho do assistente social com indivíduos, famílias, grupos e coletividades. Os conceitos e experiências de educação popular, pesquisa-ação e assessoria. Processos comunitários e organizativos de formação da consciência, mobilização social e formação cultural. O desenvolvimento integral e sustentável e suas implicações econômicas, sociais e políticas. Produção de materiais pedagógicos e socialização de informações. Análise de experiências junto aos movimentos sociais e as estratégias profissionais.

MOVIMENTOS SOCIAIS, PODER LOCAL E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: Movimentos sociais e poder local na transição democrática. O sistema de poder local, aparelhos, equipamentos e mediações. Municipalização, regionalização. Gestão democrática direta e indireta e articulação com os movimentos populares, partidos políticos e organizações não governamentais. Movimentos sociais no Brasil e no Espírito Santo: Novos atores sociais, cidadania coletiva e emergência de espaços públicos não estatais. Redes sociais e

redes de movimento. Novos arranjos na constituição do espaço público. A questão da “ economia solidária” e da “sociedade providência”. A prática do Serviço Social no espaço institucional, articulada às lutas e reivindicações sociais. Experiências do Serviço Social na área.

POLÍTICA SOCIAL

EMENTA: As políticas sociais nas sociedades capitalistas e a questão da cidadania. As interpretações sobre concepção, natureza e desenvolvimento das políticas sociais nos seguintes paradigmas: Marxismo, Liberalismo Clássico, Neoliberalismo e Social-Democracia; conceituação, historicização e problematização da experiência do “Welfare State”. O debate sobre a “crise” das políticas sociais. Contribuição do Serviço Social na produção e redimensionamento do conhecimento teórico-prático da política social.

SEGURIDADE SOCIAL I – Assistência e Previdência Social

EMENTA: A questão social e o desenvolvimento do sistema de proteção social brasileiro. O sistema de seguridade social instituído na Constituição Brasileira de 1988. A política de previdência social brasileira; bases conceituais e legais, direitos previdenciários, gestão, financiamento e controle. Reforma da previdência e impactos junto à população. A política de Assistência Social; bases conceituais e legais, direitos assistenciais. Sistema Único de Assistência Social – SUAS; gestão; financiamento e controle social. Ação Profissional do Serviço Social e contribuição na produção, redimensionamento e efetivação das políticas de previdência e assistência social.

SEGURIDADE SOCIAL II – Saúde

EMENTA: Processo saúde-doença: determinantes políticos, econômicos, psicológicos e sócio-culturais. Padrões de saúde da população brasileira – perfil epidemiológico e sanitário – vulnerabilidades de segmentos específicos. Análise histórica das políticas de saúde no âmbito da relação Estado X Sociedade. As políticas de saúde no Brasil no contexto da Seguridade Social: interfaces com a Previdência e a Assistência. O SUS, estruturação e organização nos níveis federal, estadual e municipal. A ação profissional do Serviço Social no setor saúde: contribuição na produção, redimensionamento e efetivação das políticas de saúde.

OFICINA DE QUESTÕES SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: Processos de reprodução da questão social na sociedade capitalista, numa perspectiva de aproximação ao objeto do trabalho profissional. O significado contemporâneo da questão social e a exclusão do acesso aos direitos econômicos, políticos e sociais. As principais formas de expressão da questão social no Espírito Santo, priorizando o desemprego, a precarização das relações de trabalho, o pauperismo, a violência e a luta pela terra: observação sistematizada e problematização de uma região (urbana ou rural), levando-se em conta os aspectos da infra-estrutura, formas de organização, religiosidade, modo de vida e cultura da população e aspectos da cidadania, bem como, de locais de trabalho do setor formal e informal, priorizando as formas de organização e precarização do trabalho.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA: O objeto da metodologia científica na particularidade das ciências humanas e sociais, os elementos da construção científica nas diferentes correntes metodológicas (materialismo histórico, funcionalismo e fenomenologia). Diretrizes teórico-metodológico para a organização e elaboração de um trabalho científico .

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA: A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Etapas da construção do projeto. Noções básicas de pesquisa qualitativa e quantitativa com ênfase no instrumental de coleta de dados, sistematização e análise dos dados. O relatório de pesquisa. A importância da pesquisa no processo de intervenção do Serviço Social. Exercício de elaboração do projeto de pesquisa que aponte: o objeto referencial teórico-metodológico.

ESTATÍSTICA SOCIAL

EMENTA: Princípios básicos do planejamento de uma pesquisa, noções de amostragem, descrição e exploração de dados categorizados, distribuição de dados quantitativos, medidas descritivas, noções de probabilidade, noções de estimação de parâmetros.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA: Desenvolvimento de atividades teórico-práticas de observação e aproximação do aluno com a instituição onde vivência o estágio curricular. Conhecimento e análise teórica do contexto conjuntural e sócio-institucional; delimitação da problemática, objeto de intervenção e identificação das demandas sociais que são postas à instituição; conhecimento do processo de trabalho em que se insere o assistente social e identificação dos programas de atuação do Serviço Social.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA: Desenvolvimento de um projeto de intervenção, articulando-o com o referencial teórico-metodológico apreendido nas disciplinas de fundamentos e instrumentalização teórico-operativo do Serviço Social.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA: Aperfeiçoar o exercício teórico-prático do estágio, aprimorando as habilidades com relação à formulação de estratégias de ação, definindo instrumentos de trabalho, técnicas, referencial teórico e ético-político. Reconstrução de objetos de intervenção, controle e avaliação de programas e projetos sociais. A supervisão de estágio em Serviço Social.

FORMAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICA DO ESPÍRITO SANTO

EMENTA: O processo de formação econômica do Espírito Santo do período Colonial ao Império, quatro séculos de isolamento. Formação e desenvolvimento da agricultura familiar: 1880/1965. As relações café/indústria no Espírito Santo. Crise da economia cafeeira e transição para a industrialização: 1965/1985. Modernização agrícola e diversificação industrial. Estrutura social política e econômica atual e perspectivas.

PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: Origens do planejamento. Referências teóricas – metodológicas do planejamento nos enfoques normativo e estratégico – situacional. Modelos de planejamento. Funções do planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil. Instrumentos e técnicas auxiliares na elaboração, monitoramento e avaliação de planos, programas e projetos. Elaboração do orçamento, destacando o orçamento participativo. Discussão do financiamento/orçamento (PPA, LDO e Execução Orçamentária).

SERVIÇO SOCIAL E O PROCESSO-DECISÓRIO NAS ORGANIZAÇÕES

EMENTA: Teorias organizacionais e gerenciais relacionadas com as condições históricas da produção social: a distribuição do poder e o controle de suas fontes. As tendências da organização e gestão do trabalho como alternativa aos modelos elitizantes: o processo decisório, os atuais mecanismos de reprodução da força de trabalho, culturas e simbologias, as inovações tecnológicas, novas condições da produção e as estratégias de reforma e mudanças institucionais/organizacionais/gerenciais, de âmbito público, privado e social não governamental. O Serviço social nas relações de trabalho entre diferentes níveis de poder e dominação: desafio postos pela gestão das políticas sociais, atendendo as diferentes esferas e interesses; Alternativas e possibilidades de ação na gestão dos conflitos sociais e na construção da emancipação humana.

GESTÃO SOCIAL PARTICIPATIVA

EMENTA: Os processos de decisão e gestão como dimensões indissociáveis da política social. Princípios e conceitos básicos da gestão social. Tendências da gestão da política social no Brasil contemporâneo e seus impactos na constituição da esfera pública. Emergência de novos sujeitos e a instituição de mecanismos democráticos de gestão social. Principais entraves institucionais e políticos à gestão democrática da política social.

FUNDAMENTOS ÉTICOS E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: Os fundamentos ontológicos da dimensão etico-moral da vida social. A dimensão da natureza ética, seus efeitos como "espelho" da cultura. A construção do sujeito ético e seus desdobramentos na prática institucional. O processo de construção de um ethos profissional, o significado dos seus valores e as implicações ético-políticas de seu trabalho. A norma e o agir profissional (o Código de Ética do Serviço Social).

FAMÍLIA, GRUPOS E REDES SOCIAIS

EMENTA: Família, grupos de convívio e redes sociais: reconhecimentos teóricos. Crise dos padrões reprodutivos e protecionistas e suas relações com a esfera pública. O caso brasileiro: uma análise comparada. Análise de dados demográficos de interesse aos estudos da reprodução e da proteção social (nupcialidade, mortalidade, fecundidade, pirâmide de idade). Significados teóricos para as práticas profissionais no âmbito da proteção social.

TEORIA POLÍTICA

EMENTA: Análise das estruturas sociais e suas relações com o Sistema político; a emergência do Estado moderno. O advento da democracia, as teorias da democracia: elitista, racional, participativa e pluralista. A representação de interesses e ação política: pluralismo, corporativismo e neocorporativismo. A questão da participação política e Democracia nas micro relações sociais. A relação público e privado.

SOCIOLOGIA I

EMENTA: Gênese do pensamento social moderno. Introdução as abordagens sociológicas clássicas.

SOCIOLOGIA II

EMENTA: Abordagens sociológicas clássicas E. Durheim, K. Marx e Max Weber. Estrutural funcionalismo.

SOCIOLOGIA III

EMENTA: Teorias Sociológicas contemporâneas. O Debate Sociológico atual em torno das visões micro e macro da sociedade.

TEORIA ECONÔMICA

EMENTA: A constituição da economia política como campo científico. O pensamento dos clássicos: Adam Smith e David Ricardo. A crítica marxista da Economia Política. O Keynesianismo. O Neoliberalismo. Os projetos societários gestados nos modos de organização das relações econômico-políticas de produção e reprodução.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

EMENTA: A crise do modelo agrário – exportador e o advento da industrialização. O processo de industrialização por substituição de importações. A crise política e econômica dos anos 60. A retomada do crescimento e o milagre econômico brasileiro. O II PND e o fim de um modelo de desenvolvimento. Crise e Ajustamento nos anos 80. Impasses da década de 90 e perspectivas atuais e futuras da economia brasileira.

PSICOLOGIA E SUBJETIVIDADE

EMENTA: Histórica dos diversos saberes em Psicologia. O Homem como sujeito de múltiplas determinações. O papel das instituições e grupos sociais na construção do sujeito. O normal e o patológico enquanto construção social.

INTRODUÇÃO A FILOSOFIA

EMENTA: Aproximação à Filosofia. As Correntes Filosóficas Contemporâneas. Filosofia e Serviço Social. Antropologia e Filosofia. Filosofia e História. Filosofia e Tecnologia. Filosofia e Ciência.

FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA

EMENTA: Concepções recentes da sociedade: o positivismo e funcionalismo – a questão da ordem social; a teoria comunicativa em Habermas e suas repercussões. A relação indivíduo e Estado em Hobbes, Locke e Rousseau. O Estado e a sociedade em Kant, Hegel, Marx e Gramsci. A ação política em contexto moderno e pós-moderno. Os Direitos Humanos e as ações para a cidadania.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

EMENTA: Trajetórias constituintes da antropologia com ênfase nas questões de identidade e diferença. A pesquisa de campo: a prática antropológica suas questões e tendências. A antropologia urbana como possibilidade de conhecimento acerca do imaginário, representações sociais, a religiosidade, expressões culturais, cultura popular e cultura de massa, dos diferentes segmentos sociais com ênfase na realidade brasileira e suas peculiaridades regionais.

DIREITO E LEGISLAÇÃO SOCIAL

EMENTA: A construção das instituições de direito no Brasil, bem como, das formas de estruturação dos direitos e garantias fundamentais da cidadania. Legislação social nas áreas do Trabalho e Seguridade Social, Família, direitos do consumidor: formas de consultar, analisar e de interpretar. O Ministério Público, a defesa da cidadania e o Serviço

Social, Instrumentos Constitucionais: Ação popular, Habeas Data, Habeas Corpus, Mandado de Segurança e Injunção, Ação Civil Pública.

LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: Compreensão e produção de texto como prática interdisciplinar. A dissertação. Redação técnica e científica. Análise do texto do aluno. Produção de texto de caráter monográfico.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

EMENTA: Desenvolvimento político-cultural e científico dos alunos envolvendo; visitas monitoradas, monitoria, produção científica (com publicação), iniciação científica e extensão, participação em encontros, seminários, congressos com apresentação de trabalhos, disciplinas não previstas no currículo (as chamadas eletivas) e atividades programadas pelos Núcleos Temáticos.

PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Elaboração de um projeto de trabalho final sobre tema relacionado à realidade social vivenciada na prática de estágio ou relativo às diversas expressões da questão social, objetos de análise e intervenção do Serviço Social.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Elaboração de um trabalho final de curso considerando as exigências teórico-metodológicas e relacionado com as respectivas linhas de pesquisa do Departamento de Serviço Social.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E CIDADANIA

EMENTA: Análise da questão da infância a partir da construção de sua historicidade. Análise da constituição histórica das formas de enfrentamento da questão social da infância e adolescência. A política de proteção à infância e adolescência no contexto da Normativa Internacional; o Estatuto da Criança e do Adolescente. Contribuição do Serviço Social na busca de alternativas de intervenção face as expressões da questão social relacionadas a infância e adolescência na contemporaneidade.

POLÍTICA DE TRABALHO

EMENTA: Estado, trabalho, estratificação, desigualdades sociais, globalização e poder político e econômico. Análise da política do trabalho (emprego, salário e formação de mão de obra) na perspectiva das políticas sociais. Transformações no mundo do trabalho e seus impactos sobre os trabalhadores: mudanças organizativas, tecnológicas, de legislação, controle e qualificação nos processos de trabalho e reflexos sobre as relações de trabalho e a ação sindical. Mercado de trabalho no Brasil: informalidade, precarização, qualidade do emprego e políticas públicas. Condições de trabalho e saúde do trabalhador. O movimento operário e sindical no Brasil: experiências e perspectivas. Negociações coletivas nacionais e internacionais. Direito ao trabalho e cidadania. Formas de intervenção do Serviço Social nas relações de trabalho.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

EMENTA: Papel da escola básica pública para a formação da cidadania popular. Papel do Estado Democrático frente a cidadania popular. Saber pensar e aprender a aprender com base na consciência crítica. Aprendizagem de teor reconstrutivo político. Politicidade da educação. Educação e conhecimento no mundo do trabalho e da cidadania. Alternativa de educação popular. A atuação do Serviço Social na política de educação. Contribuição do Serviço Social na produção e no redimensionamento do conhecimento teórico-prático da política social da educação.

POLÍTICA HABITACIONAL

EMENTA: Discussão conceitual acerca da questão habitacional correlacionada à análise da problemática urbana e ao debate sobre as políticas sociais no Brasil. A trajetória histórica da Política Habitacional Brasileira e seu impacto sobre as demandas da sociedade. A problemática da moradia e a movimentação dos diferentes atores sociais, a questão das demandas e respostas. A realidade específica do Espírito Santo e a política local. A atuação do Serviço Social na questão da moradia.

QUESTÃO URBANA E RURAL

EMENTA: Análise da estrutura fundiária no campo e na cidade e seus impactos na estratificação e desigualdades sociais, globalização – poder político e econômico dos diferentes segmentos sociais, novos cenários e novos atores sociais, manifestações da questão social no rural e no urbano no Brasil e as especificidades regionais.

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

EMENTA: Os valores da igualdade e da liberdade. Os direitos civis e políticos dos séculos XVIII e XIX. O século XX e os direitos sociais. Direitos humanos e suas implicações para a ampliação da cidadania. Universalidade, multiculturalismo e direitos humanos. Desigualdade e hierarquias sociais como condicionantes ao estatuto da cidadania na sociedade brasileira.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

TÓPICOS ESPECIAIS EM SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: Aprofundamento do estudo de questões emergentes na construção teórica e na prática profissional do Serviço Social.

CRISE E REFORMA DO ESTADO DE BEM-ESTAR

EMENTA: Transições democráticas: liberalismo, neoliberalismo e políticas de ajustes. Reforma do “Welfare State” no Brasil e na América Latina: vínculo entre reformas econômicas e políticas.

TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA SOCIAL

EMENTA: A disciplina não tem ementa fixa e visa o aprofundamento de temas de política social significativos para a prática profissional do Serviço Social. Discutir as questões contemporâneas e temas emergentes da política social.

SEMINÁRIO DE SOCIOLOGIA

EMENTA: Disciplina de ementa aberta.

SEMINÁRIO DE FILOSOFIA

EMENTA: Disciplina de ementa aberta e visa o aprofundamento de temas ou questões filosóficas emergentes e relevantes para a formação e prática profissional do assistente social.

SEMINÁRIO DE PSICOLOGIA

EMENTA: Disciplina de ementa aberta.

COMUNICAÇÃO POPULAR

EMENTA: Comunicação, hegemonia e contra-comunicação. Sistema de comunicação das camadas populares. A presença da comunicação de massa nos meios populares. Instrumentos de comunicação popular e sua utilização na prática comunitária. Experiências práticas de comunicação popular.

VELHICE E SOCIEDADE

EMENTA: A velhice no mundo contemporâneo; aspectos bio-psico-sociais e culturais do envelhecimento; direitos sociais e cidadania na Terceira Idade; políticas públicas de atenção ao idoso; processos organizativos e a construção de atores sociais na Terceira Idade.

PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: A perspectiva analítica da Constituição do Sujeito. Conceitos fundamentais do Psiquismo Humano: Sujeito e o Eu, Inconsciente e Sexualidade humana. A construção filosófica do sujeito moral e sua teleologia.

VIOLÊNCIA, RELAÇÕES SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: Violência e Poder. Violência física e simbólica nas relações sociais contemporâneas. Violência como linguagem e mecanismo de dominação. “Cultura da Violência”: práticas, valores e imaginário social. Mitos e fobias sociais, suas relações com os segmentos sociais. Violência, meios de comunicação e controle social. Manifestações da violência. Prática profissional do Serviço Social frente à violência manifestada no espaço institucional, nas mobilizações coletivas e nos movimentos sociais.

RELAÇÕES DE GÊNERO E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: Divisão social e divisão sexual do trabalho. Gênero como categoria de análise histórica. Balanço das principais produções sobre interseções entre relações de gênero, de classe e de raça/etnia; produção e reprodução, público e privado. Constituição do feminismo como sujeito político. Serviço Social e identidade de gênero. Os movimentos de mulheres e os movimentos feministas no Brasil pós-70.

PSICANÁLISE E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA: Delimitar o campo psicanalítico. Introduzir o conceito de sujeito para a psicanálise. Contextualizar na teoria de Freud e de Lacan, a relação do sujeito com o grupo. Contribuição desta teoria para a prática do Serviço Social.

DINÂMICA DA GESTÃO DE PESSOAS

EMENTA: O papel da equipe de profissionais de recursos humanos na dinâmica organizacional; Cultura e clima organizacional nas instituições hierárquicas; Recrutamento; Seleção, Treinamento e Desenvolvimento de recursos humanos; A integração entre objetivos individuais e objetivos organizacionais: criatividade, envolvimento e comprometimento, a idéia de cliente interno. Qualidade de vida no trabalho e sua relação com a abordagem de Qualidade Total; O planejamento de Recursos Humano integrado ao planejamento organizacional.

SINDICALISMO E RELAÇÕES DE TRABALHO

EMENTA: Problemas de negociação entre as empresas e as organizações representativas dos trabalhadores. O impacto de transformações sócio-políticas que influenciam e condicionam as relações de trabalho. Formação e tendência do sindicalismo brasileiro e negociações coletivas nos seus aspectos jurídicos políticos e sócio-econômico. Formas de participação e condições de trabalho. Política governamental que intervém nas relações Empresa X Trabalhadores e Sindicato.

ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

EMENTA: As formas de associativismo e cooperativismo desenvolvidas por diferentes segmentos da sociedade; o cooperativismo enquanto uma estratégia para os trabalhadores diante das mudanças no mundo do trabalho; aspectos da organização político-jurídica e administrativa de modelos de cooperativa e sua inserção nas relações sociais de produção e na constituição da solidariedade; técnicas de gestão estratégica nas cooperativas. A sócio economia solidária e suas formas de organização junto aos setores subalternos.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

EMENTA: Noções gerais de hardware. Utilização de recursos computacionais. Softwares aplicativos. Fundamento de redes de computadores e suas aplicações.

IDENTIDADES E DIFERENÇAS, RAÇA, GÊNERO E CLASSE

EMENTA: A constituição da Antropologia como reflexão sobre a alteridade e a identidade. As discussões antropológicas atuais e a emergência de novas categorias de análise.

ANTROPOLOGIA DAS RELIGIÕES

EMENTA: Formação e desenvolvimento do campo de estudos antropológicos sobre religião. Os principais debates e reflexões sobre as dicotomias do campo de estudos sobre fenômeno religioso (sagrado/profano, irracional/racional, mito/Ciência). Visões de mundo, sistemas de crenças e práticas rituais em diferentes sociedades.

SERVIÇO SOCIAL E MEIO AMBIENTE

EMENTA: Relações homem x meio ambiente mediadas pela cultura. Análise das transformações sócio-ambientais em diferentes segmentos da população. Análise de experiências comunitárias e práticas sociais articuladas em torno da questão ambiental.

SERVIÇO SOCIAL JURÍDICO

EMENTA: Cidadania e acesso à justiça no Brasil, direitos e garantias Constitucionais (CF 88). O Poder Judiciário, na organização e funcionamento. Função jurisdicional do Estado e a estrutura judiciária Estadual (instituições penais, juizados especiais, defensoria pública, vara, conselhos, etc.). A defesa dos direitos individuais, sociais e coletivos e a intervenção do Serviço Social: Atuação nas áreas civil e penal e nas diferentes instâncias: família, infância e juventude, criminal, trabalho, previdência, defesa do consumidor, etc. Principais métodos e instrumentos da prática: assistência e orientação sócio-jurídica, perícia social, laudos, pareceres, conciliação, ações sócio-educativas. Ressocialização de apenados e egressos do sistema penal em processo de liberdade condicional, cumprimento de penas alternativas em trabalhos comunitários, etc.

16 ANEXOS

**Anexo A - TRAMITAÇÃO E APROVAÇÃO NOS CONSELHOS DEPARTAMENTAIS
- TRAMITAÇÃO E APROVAÇÃO NAS CÂMARAS DEPARTAMENTAIS**

Anexo B - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Anexo C - GRADE DO CURRÍCULO 2002/01 – Curso de Serviço Social

Anexo D - PROGRAMAS DE DISCIPLINAS